

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**LUCIANA CAMILA GARCIA DE OLIVEIRA**

**A FEIRA DE TROCA DE LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ  
GUIMARÃES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE DE PORTO  
ALEGRE**

Porto Alegre

2020

LUCIANA CAMILA GARCIA DE OLIVEIRA

**A FEIRA DE TROCA DE LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ  
GUIMARÃES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE DE PORTO  
ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação  
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
como requisito parcial para a obtenção do grau  
de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva  
Moro

Porto Alegre

2020

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor: Prof. Dr. Carlos André Bulhões Mendes

Vice-reitora: Profa. Dra. Patricia Helena Lucas Pranke

## **FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

Diretora: Profa. Dra. Karla Maria Müller

Vice-diretora: Profa. Dra. Ilza Maria Tourinho Girardi

## **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**

Chefe: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Chefe substituto: Prof. Dr. Rene Faustino Gabriel Júnior

## **COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Coordenadora: Profa. Dra. Rita do Carmo Ferreira Laipelt

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Caterina Marta Groposo Pavão

### **CIP - Catalogação na Publicação**

Oliveira, Luciana Camila Garcia de  
A Feira de Troca de Livros da Biblioteca Pública  
Municipal Josué Guimarães e sua importância para a  
comunidade de Porto Alegre / Luciana Camila Garcia de  
Oliveira. -- 2020.  
69 f.  
Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade  
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de  
Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. 2.  
Feira de Troca de Livros. 3. Memória cultural. 4.  
Atividades culturais. I. Moro, Eliane Lourdes da  
Silva, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Departamento de Ciências da Informação  
Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana  
CEP 90035-007 – Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS)  
Telefone/fax: (51) 3308-5143 / (51) 3308-5435  
E-mail: dci@ufrgs.br

LUCIANA CAMILA GARCIA DE OLIVEIRA

**A FEIRA DE TROCA DE LIVROS DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ  
GUIMARÃES E SUA IMPORTÂNCIA PARA A COMUNIDADE DE PORTO  
ALEGRE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 10 de novembro de 2020.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Eliane Lourdes da Silva Moro (Orientadora) – UFRGS

---

Profa. Dra. Lizandra Brasil Estabel (Avaliadora) – UFRGS

---

Profa. Dra. Marcia Heloísa Tavares de Figueredo Lima (Avaliadora) – UFRGS

## RESUMO

Ao final de cada mês, a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) realiza a Feira de Troca de Livros. Esta pesquisa avalia a importância desta Feira para a comunidade de Porto Alegre através da percepção das bibliotecárias lotadas na BPMJG. Identifica os principais aspectos para a realização da Feira assim como a necessidade de se manter registros apropriados da Feira e das atividades desenvolvidas durante sua realização. Busca auxiliar na recuperação da memória cultural das atividades realizadas durante o evento. A metodologia adotada é de pesquisa qualitativa por meio de um estudo de caso. Utiliza como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada. Aponta a relevância da Feira e indica soluções para identificar o perfil dos participantes dos eventos e suas necessidades informacionais, assim como soluções para manter o registro da memória cultural da Feira de Troca de Livros.

**Palavras-chave:** Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. Feira de Troca de Livros. Atividades culturais. Memória cultural.

## ABSTRACT

At the end of every month, the Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) carries out the Feira de Troca de Livros. This research evaluates the importance of this book exchange fair to the community of Porto Alegre through the perception of the librarians that work there. It identifies the main aspects necessary to organize the Feira de Troca de Livros, as well as the necessity to keep appropriate registers of the Feira and the cultural activities that happen during the event. The methodology used is the qualitative research through a case study. It uses a semi-structured interview for the data collection. It points out the relevance of the Feira and it indicates solutions to identify the profile of the participants of the events and their informational needs, as well as solutions to keep record of the cultural memory of the Feira de Troca de Livros.

**Keywords:** Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães. Feira de Troca de Livros. Cultural activities. Cultural memory.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1 -</b>	<b>Mapa da localização do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rogrigues .....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 2 -</b>	<b>Frente do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rogrigues .....</b>	<b>30</b>
<b>Figura 3 -</b>	<b>Entrada da BPMJG .....</b>	<b>31</b>
<b>Figura 4 -</b>	<b>Feira de Troca de Livros .....</b>	<b>33</b>
<b>Figura 5 -</b>	<b>Armário dos livros para a Feira de Troca de Livros .....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 6 -</b>	<b>Seleção de livros para uma das Feiras de Troca de Livros ....</b>	<b>34</b>
<b>Figura 7 -</b>	<b>Exemplo de marcadores de páginas entregues aos usuários</b>	<b>34</b>
<b>Figura 8 -</b>	<b>Exemplo de convite para a Feira de Troca de Livros e suas atividades .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 9 -</b>	<b>Exemplo de foto dos livros para serem postados nas redes sociais da BPMJG .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 10 -</b>	<b>Livros trocados durante uma Feira de Troca de Livros .....</b>	<b>35</b>
<b>Figura 11 -</b>	<b>Atividades de Maio/2019 da BPMJG .....</b>	<b>52</b>
<b>Figura 12 -</b>	<b>Atividades de Julho/2019 da BPMJG .....</b>	<b>53</b>
<b>Figura 13 -</b>	<b>Felicitações pelo aniversário da BPMJG em 2020 .....</b>	<b>56</b>
<b>Figura 14 -</b>	<b>Felicitações pelo aniversário da BPMJG em 2020 .....</b>	<b>57</b>
<b>Quadro 1 -</b>	<b>Questão 1 .....</b>	<b>39</b>
<b>Quadro 2 -</b>	<b>Questão 2 .....</b>	<b>41</b>
<b>Quadro 3 -</b>	<b>Questão 3 .....</b>	<b>43</b>
<b>Quadro 4 -</b>	<b>Questão 4 .....</b>	<b>44</b>
<b>Quadro 5 -</b>	<b>Questão 5 .....</b>	<b>46</b>
<b>Quadro 6 -</b>	<b>Questão 6 .....</b>	<b>47</b>
<b>Quadro 7 -</b>	<b>Questão 7 .....</b>	<b>48</b>
<b>Quadro 8 -</b>	<b>Questão 8 .....</b>	<b>49</b>
<b>Quadro 9 -</b>	<b>Questão 9 .....</b>	<b>50</b>
<b>Quadro 10 -</b>	<b>Questão 10 .....</b>	<b>53</b>

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	POR QUE LER? .....	10
3	RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL .....	13
3.1	Retratos da Leitura no Brasil – Porto Alegre .....	15
4	BIBLIOTECAS .....	17
5	BIBLIOTECAS PÚBLICAS .....	18
6	CULTURA .....	21
6.1	Ações culturais .....	23
6.2	Ações culturais em bibliotecas públicas .....	23
7	MEMÓRIA CULTURAL .....	26
8	METODOLOGIA .....	28
9	CONTEXTO DO ESTUDO .....	30
9.1	A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães .....	31
9.2	A Feira de Troca de Livros de Porto Alegre .....	32
10	SUJEITOS.....	37
11	COLETA DE DADOS .....	38
12	ANÁLISE DE DADOS .....	39
13	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
	REFERÊNCIAS .....	58
	APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM AS BIBLIOTECÁRIAS .....	62
	APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA CARACTERIZAR O PÚBLICO PARTICIPANTE DA FEIRA DE TROCA DE LIVROS .....	63
	APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO PARA O PÚBLICO PARTICIPANTE DA FEIRA DE TROCA DE LIVROS DA BPMJG .....	64
	APÊNDICE D – FLUXOGRAMA COM OS PASSOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA FEIRA DE TROCA DE LIVROS DA BPMJG .....	65
	APÊNDICE E – ORGANIZAÇÃO DAS PASTAS NO COMPUTADOR ...	66
	APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	67

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com a 5ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, cujo foco principal é o fomento à leitura e difusão do livro (2020, p. 4), a média de livros lidos entre todos os entrevistados foi de 5 livros lidos por ano (2,5 livros lidos inteiros e 2,4 em partes) e 31% de uma amostra de 8.076 pessoas (2.503 pessoas) nunca comprou um livro na vida.

Estes dados são importantes porque nos mostram que a leitura não faz parte dos hábitos dos brasileiros. Dentre as atividades realizadas no tempo livre, apenas 24% dos entrevistados tem a leitura como uma das atividades realizadas no tempo livre enquanto assistir televisão e usar a internet são as duas atividades mais realizadas pelos entrevistados, 67% e 66%, respectivamente.

É sabido que o hábito da leitura precisa ser construído desde a infância. Em uma entrevista ao Blog Educação e Informação (2019), a escritora Ana Maria Machado explica que este hábito é cultural e se dá através do exemplo dado pelos adultos que participam da vida da criança. A leitura é uma forma de exclusão, por isso a importância do acesso à leitura desde cedo:

[...] sendo assim, essa literatura se configura, não só como instrumento de formação conceitual, mas oferece, na mesma medida, elementos que podem neutralizar a manipulação do sujeito pela sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio possível de superação da dependência e da carência, por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia de pensamento. (CADERMATORI, 1986, p. 24).

A cada nova leitura, mais liberdade se conquista, seja através da aquisição de novos conhecimentos, seja através do desenvolvimento da imaginação. E quanto maior o acesso à informação, maiores as chances de as pessoas crescerem, se tornarem leitores críticos e poderem mudar a realidade em que se encontram. No entanto, é preciso que haja mais incentivo, seja por parte da família, da escola ou da própria biblioteca, escolar ou pública, para que um número maior de pessoas se interesse pela leitura.

Além de oferecer o empréstimo gratuito de todo o seu acervo, a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) proporciona à população de Porto

Alegre mais uma forma de acesso à leitura através da Feira de Troca de Livros que realiza ao final de cada mês. Além da feira de trocas, a BPMJG também oferece atividades culturais nos sábados em que a feira ocorre. No entanto, foi observado que nas edições de 2019 da Feira de Troca de Livros que a grande maioria dos participantes da feira nem sequer passavam pela biblioteca após realizarem as trocas, mesmo sempre havendo atividades programadas neste dia.

Como pergunta de investigação, pretende-se responder: qual o significado da Feira de Troca de Livros realizada pela BPMJG, para a comunidade porto-alegrense, realizada no último sábado de cada mês, por meio de registro documental?

Os objetivos de um estudo são importantes porque norteiam e direcionam o trabalho de pesquisa. Para tanto, é necessário que sejam apontados os objetivos geral e específicos. O objetivo geral deste trabalho consiste em verificar a importância da Feira de Troca de Livros, realizada pela BPMJG, no último sábado de cada mês, para a população de Porto Alegre, por meio da recuperação do registro documental existente sobre os eventos. Os objetivos específicos deste trabalho são: identificar o período de realização e aspectos principais da Feira de Troca de Livros na BPMJG; observar a percepção das bibliotecárias da BPMJG em relação à Feira de Troca de Livros e o acolhimento e participação da comunidade de Porto Alegre; recuperar a memória de atividades culturais que a BPMJG realizou para a comunidade, aos sábados, por meio de fotografias, relatos e número de participantes e avaliar a importância, por meio dos dados coletados, do registro da memória da Feira de Troca de Livros da BPMJG.

Como justificativa destaca-se que na segunda metade do ano de 2018 a direção da BPMJG instituiu que a biblioteca realizaria sua feira de troca de livros mensal no último sábado de cada mês das 15h às 18h. Esta decisão foi tomada após a biblioteca precisar ter seu horário de funcionamento reduzido devido à falta de segurança e de guardas municipais no Centro Municipal de Cultura Lupicínio Rodrigues e de não poder abrir mais aos sábados. A forma encontrada para abrir pelo menos uma vez ao mês neste dia foi realizar a Feira de Trocas no final de cada mês. Além da feira, é montada uma programação cultural com palestras, contação de histórias e oficinas para que as pessoas que participam da feira e o público em geral também realizem atividades na BPMJG.

No momento, o único levantamento e registro de dados feito continuamente referente à Feira de Trocas é a quantidade de livros trocados em cada feira (uma

média de 100 livros por feira no ano de 2019). O número de participantes não é fidedigno, pois nem todos os participantes assinam o livro de presenças durante a realização da Feira. Não há um manual detalhando os procedimentos a serem executados para a realização da feira, mas a escolha e aceitação das obras trocadas seguem as regras da Política de Desenvolvimento de Coleções da BPMJG.

Quanto à estrutura deste trabalho, após esta introdução em que realizamos as apresentações do problema e dos objetivos desta pesquisa, iremos discutir a importância da leitura. Em seguida, é feita uma breve apresentação dos dados da última edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, priorizando os dados a respeito de como a população entrevistada percebe as bibliotecas e uma subseção apenas sobre a pesquisa com dados referentes a Porto Alegre. Nos capítulos seguintes são apresentadas e discutidas algumas definições a respeito de bibliotecas, cultura, ações culturais e memória cultural, a metodologia utilizada na pesquisa, os sujeitos e a coleta de dados, os resultados e as considerações finais.

Referente à metodologia, esta pesquisa é um Estudo de Caso com caráter qualitativo. A coleta dos dados foi realizada através de entrevista com as três bibliotecárias da BPMJG. Ao final temos a análise dos dados coletados e as considerações finais.

Espera-se que ao término desta pesquisa seja possível ter uma visão mais aprofundada da Feira de Trocas e sua importância para a comunidade de Porto Alegre. Através deste trabalho também será possível sugerir um documento em que possam ser registradas informações a respeito de cada uma das feiras de troca com fotos, relatos e números para que estes dados funcionem como um registro da memória desta ação da instituição, além de um fluxograma apresentando os procedimentos realizados para a organização dos itens para a Feira de Troca de Livros.

## 2 POR QUE LER?

Em seu livro “Como e porque ler”, Harold Bloom (2001, p. 15) apresenta alguns motivos para lermos: além de ser um prazer da solidão, nos permite entender o outro, e por isso acaba nos aliviando da solidão. Ele também afirma que:

[...] devemos encontrar algo que nos diga respeito, que possa ser utilizado como base para avaliar, refletir, que pareça ser fruto de uma natureza semelhante à nossa, e que seja livre da tirania do tempo. (BLOOM, 2001, p. 18).

O que Bloom quer dizer é que devemos ler de forma mais plena e aberta para que possamos aproveitar e compreender mais aquilo que o texto traz, e escolher obras que mesmo tendo sido escritas trezentos ou quatrocentos anos atrás ainda tratem de temas atuais e que nos permitam construir um aprendizado.

Outro motivo para lermos, de acordo com Bloom (2001, p. 18) é que queremos satisfazer nosso ego e queremos ter prazer. O autor discorda que seja possível melhorar diretamente as condições de vida de alguém “apenas tornando-o um leitor mais competente.” Diretamente talvez não, mas se conseguirmos tornar o leitor mais competente há a possibilidade de que ele se torne um leitor crítico e a partir daí possa produzir mudanças não só em sua vida, mas também no contexto social em que se encontra.

Freire (2011, p. 52) trata de seu trabalho de alfabetização de adultos em São Tomé e Príncipe e fala sobre *O segundo caderno de cultura popular* (o primeiro caderno é o de alfabetização) utilizado para a pós-alfabetização e que apresenta textos com uma linguagem mais desafiadora e que propõe a participação efetiva do povo enquanto sujeito, ou seja, uma participação em que as pessoas se envolvam no processo de restabelecimento da sociedade até então sujeita ao domínio colonial de Portugal.

É preciso, na verdade, que a alfabetização de adultos e a pós-alfabetização contribuam para que o povo, tomando mais e mais a sua História nas mãos, se refaça na feitura da História. Fazer História é estar presente nela e não simplesmente nela estar representado. (FREIRE, 2011, p. 53).

Dentre os motivos para lermos apresentados por Petit (2008, p. 61), o primeiro é o acesso ao conhecimento. De acordo com a autora, é através do saber que podemos mudar nosso futuro. “Muitas vezes o saber é considerado como a chave para se alcançar a dignidade e a liberdade” (PETIT, 2008, p. 65). É através dos saberes imediatos e acumulados que as pessoas resolvem problemas de suas profissões, demandas escolares e da vida cotidiana, além de poderem participar e entender o mundo e encontrar seu lugar nele.

Outro motivo apresentado por Petit (2008, p. 66) é o de apropriar-se da língua. A língua pode funcionar como uma barreira social caso o falante não tenha ou não consiga usar um vocabulário mais formal em um ambiente de trabalho, por exemplo. Porém, não basta apenas dominar a língua, é preciso também fazer uso dela para ocupar seu espaço dentro do meio em que a pessoa se encontra. Assim, ocupando seu espaço, o leitor pode construir sua identidade, dar voz às suas vontades, sofrimentos e sonhos. A autora fala que a perda de referências, condutas de risco, exclusão social e econômica e a fragilidade do senso de identidade faz com que os jovens se sintam tentados a aceitar a identidade oferecida por seitas, grupos extremistas ou membros de gangues. Desde a infância a leitura auxilia na construção de si mesmo e pode, de certa forma, prevenir o ingresso em grupos de risco.

Ao ouvirmos os jovens que conhecemos e que evitamos, em sua maioria, essas armadilhas, percebemos que a leitura e a biblioteca podem contribuir na elaboração de uma representação mais complexa, mais rica de si mesmos, que protege um pouco de se lançarem neste tipo de ilusão, de ficarem paralisados diante de uma imagem. Ao contrário de outras práticas de lazer que tendem a contribuir para que seus adeptos se fechem em suas tribos, e a confundir a identidade pessoal com o lugar onde vivem, a leitura pode ser uma via privilegiada para inventar um caminho singular, para construir uma identidade aberta, em evolução, não excludente. (PETIT, 2008, p. 73).

Sabino (2008, p. 1) explica que não basta apenas ler para a aquisição de conhecimento ou desenvolvimento educacional, é preciso ler de forma reflexiva para entender a realidade e assim proceder à análise crítica utilizando pressupostos diferentes aos do texto: “ler e refletir sobre o que se lê à medida que se lê é essencial para a produção de conhecimento.” A autora ainda argumenta que através da leitura é possível despertar para aspectos da vida que o leitor ainda não tinha

pensado ou vivenciado, assim como leva ao entendimento do próximo e de si mesmo.

Outra razão para lermos é a busca pelo prazer que a narrativa pode proporcionar. Aristóteles (1997, p. 22) já dizia que temos prazer em imitar e cabe ao poeta “não contar o que aconteceu, mas sim quais coisas podiam acontecer, possíveis do ponto de vista da verossimilhança ou da necessidade”. (ARISTÓTELES, 1997, p. 28). De acordo com o autor, também temos prazer em aprender e o reconhecimento e a identificação na obra causam prazer. Caso não haja este reconhecimento ou identificação, o prazer virá por algum outro motivo, como a escritura do texto, por exemplo. Para Aristóteles, a finalidade da tragédia é promover a catarse através da purificação das paixões e do prazer estético. Podemos ir mais além e afirmar que essa não é a finalidade apenas da tragédia, mas também de outros gêneros literários.

Bordini (1986, p.116) afirma que:

Só então, quando o que é lido se torna concreto, tangível pela imaginação ou pela afetividade ou pelo raciocínio, o ato de ler se completa e gratifica o leitor, tornando-o conivente com outras vidas e outros mundos, obrigando-o a se emocionar, a repudiar, a apaixonar-se, todavia sem nunca perder o controle consciente da situação de leitura, o que é talvez, seu maior atrativo, pois permite um diálogo em igualdade de condições.

Seja para entender o outro ou a nós mesmos, para viver experiências que de outra forma não teríamos oportunidade, para reviver experiências que já vivemos, para adquirir conhecimento, para melhorar o vocabulário ou apenas para passar o tempo, ler é uma atividade que deveria se tornar um hábito para todos. Este é um hábito caro que justificaria o baixo índice de leitura no Brasil, como visto na próxima seção? Não necessariamente se houvessem bibliotecas na maioria das cidades e se as pessoas fizessem um melhor uso delas, principalmente das bibliotecas públicas.

### 3 RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é uma pesquisa importante porque seus dados ajudam a promover reflexões sobre a leitura no Brasil de forma que os governos e a sociedade civil possam desenvolver políticas públicas e ações para melhorar os indicadores de leitura. Esta pesquisa se encontra na 5ª edição (2020) e é realizada a cada quatro anos pelo Instituto Pró-Livro. Seus principais objetivos são “conhecer o comportamento do leitor medindo a intensidade, a forma, as limitações, a motivação, as representações, as condições de leitura e de acesso ao livro – impresso e digital – pela população brasileira” (2020, p. 6). Esta edição da pesquisa apresenta algumas novidades, entre elas os resultados separados por capitais e um módulo dedicado aos hábitos de leitura de Literatura.

A pesquisa nacional analisada aqui usou uma amostra de 8.076 entrevistas e levou em consideração a população brasileira residente com cinco anos e mais, alfabetizada ou não. Foi considerado “leitor” o indivíduo que leu, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses e “não leitor” aquele que não leu nenhum livro nos últimos três meses, mesmo tendo lido nos últimos doze meses.

Tendo como base a população brasileira com 193 milhões de pessoas com 5 anos de idade ou mais, de acordo com a estimativa da pesquisa, 48% da população não é leitora e 52% é, o que equivale a 92,640 milhões e 100,360 milhões de brasileiros, respectivamente. Entre as principais motivações para ler estão o gosto (26%), crescimento pessoal (17%), distração (14%), atualização cultural ou conhecimento geral (13%).

Quanto à escolha do livro, o tema ou assunto tem a maior porcentagem (33%), dicas de outras pessoas (12%), título do livro (11%) e capa (10%). Dentre as razões para não ter lido nos últimos três meses, 34% responderam que falta tempo e 28% responderam que não gostam de ler. Dentre os outros motivos, destacamos que 16% responderam que não sabem ler, 2% responderam que não leram nada porque não há bibliotecas por perto e 1% porque não possuem dinheiro para comprar livros.

Em relação ao que as pessoas fazem em seu tempo livre, as principais atividades são assistir televisão (67%), usar a internet (66%), usar o aplicativo Whatsapp (62%) e escutar música / rádio (60%). Apenas 24% responderam que ler livros em papel ou livros digitais faz parte das atividades que gostam de fazer. A

média de atividades por entrevistado foi de seis atividades. Quando separado entre leitor e não leitor, o contraste fica bem maior. Entre os leitores, 40% responderam que gostam de ler no tempo livre e entre os não leitores apenas 7% afirmaram gostar de ler no tempo livre. A média de livros lidos inteiros entre todos os entrevistados nos últimos três meses é de 1,05 livros e 1,55 lidos em partes, sendo 2,60 livros lidos no total.

Dentre os entrevistados leitores (4.270), as quatro principais formas de acesso aos livros são através de compra (41%), presentes (25%), emprestado pela biblioteca da escola (18%), empréstimo de amigos e familiares (17%). Apenas 7% realizam empréstimos em bibliotecas públicas ou comunitárias.

Quanto à percepção da biblioteca, 56% dos entrevistados disseram que a biblioteca representa um lugar para pesquisar ou estudar e 22% para emprestar livros. 68% das pessoas não frequentam bibliotecas e apenas 4% sempre costuma utilizá-las. A estimativa populacional é de que 34 milhões de pessoas freqüentam bibliotecas. Dos que freqüentam (1.441), 54% utilizam a biblioteca pública. Entre os motivos para frequentar a biblioteca, 51% lêem livros para pesquisar ou estudar e 33% lêem livros por prazer. Apenas 1% frequenta a biblioteca para participar de eventos culturais. Dentre os que costumam frequentar a biblioteca às vezes ou raramente (2.368), 26% afirmou que seria necessário ter mais livros ou títulos novos para que frequentassem mais a biblioteca e 17% frequentariam mais se houvessem atividades culturais. 10% afirmaram que nada faria com que frequentassem uma biblioteca.

Estes dados nacionais são interessantes e importantes porque os resultados desta investigação podem auxiliar pesquisadores, bibliotecários, professores e mediadores de leitura, por exemplo, a entender o comportamento dos brasileiros em relação à leitura. Desta forma, é possível pensar, planejar e elaborar programas de fomento à leitura e atividades culturais em bibliotecas, escolas, hospitais, asilos, em empresas ou em qualquer outro ambiente em que haja pessoas interessadas em mediar e incentivar o hábito da leitura.

É inegável que a leitura tem o seu valor, como discutido na seção 2. É coerente inferir que o público que frequenta as Feiras de Trocas já tem o hábito da leitura em si, mas compreender melhor a percepção deste público será bem relevante para a BPMJG na elaboração do planejamento das atividades culturais a serem oferecidas durante o ano e na escolha das obras a serem disponibilizadas

para troca. De forma a auxiliar a equipe de bibliotecárias e estagiários da BPMJG, será apresentado ao final desta pesquisa um formulário que ajude a equipe a identificar os hábitos de leitura e os interesses do público que participa das Feiras de Troca de Livros.

### **3.1 Retratos da Leitura no Brasil – Porto Alegre**

Além dos dados nacionais, a edição de 2020 da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil apresentou também dados a respeito dos hábitos de leitura das populações das capitais<sup>1</sup>. De acordo com a pesquisa, 52% da população de Porto Alegre é formada por leitores, lembrando que, assim como na pesquisa nacional, são considerados leitores aquelas pessoas que lerem pelo menos um livro, em partes ou inteiro, nos últimos três meses.

Os dados referentes a Porto Alegre são mais animadores do que os dados nacionais: a média de livros lidos (inteiro e em partes) nos últimos 3 meses é de 2,33 livros, enquanto a média nacional é de 1,05. Quanto aos livros lidos por vontade própria, temos 1,44 livros e 47% de leitores. No entanto, levando em consideração a leitura nos últimos 12 meses, apesar de a média de livros lidos dobrar e passar para 4,61 livros e também aumentar um pouco a porcentagem da população que é leitora, 55%, a realidade da capital gaúcha não é muito diferente da realidade nacional que teve 4,95 livros lidos nos últimos 12 meses e 52% da população considerada como leitora.

Entre as pessoas que foram consideradas leitoras (155 de uma amostra de 295 pessoas), 30% têm o gosto pela leitura como a principal razão para ler, 19% têm a atualização cultural ou conhecimento geral como razão principal e 19% como distração. O tema ou assunto influencia a escolha de 32% da amostra, 20% são influenciados pelo autor e 13% pela capa.

A participação da população em eventos literários deixou um pouco a desejar, considerando que temos a Feira do Livro todos os anos, a Feira de Troca de Livros todos os meses, além de várias atividades literárias durante o ano realizadas tanto pela Biblioteca Municipal, pela Estadual e por outras instituições: apenas 27% foram

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://prolivro.org.br/edicao5-porto-alegre-rs/>

a algum evento literário. Seria importante saber o motivo desta participação ser tão baixa, pois assim seria possível pensar e elaborar atividades que atraiam mais o público, ou quem sabe pensar formas diferentes de fazer com que as pessoas participem mais destas atividades, como, por exemplo, com transmissão de palestras e sarais ao vivo pela internet.

Quanto à frequência em bibliotecas, apenas 19% sempre ou às vezes frequenta, 12% raramente e 69% não freqüentam bibliotecas. Apenas 45% sabem que existe ou já ouviram falar em uma biblioteca pública em Porto Alegre. É possível citar pelo menos 5 bibliotecas públicas em Porto Alegre e ainda assim, pouco mais da metade da amostra não sabe da existência de bibliotecas públicas em Porto Alegre. Esta poderia ser a explicação para o baixo número de freqüentadores de bibliotecas na capital, mesmo tendo 52% da população considerada como leitora.

Levando estes dados em consideração, é possível inferir que há muito trabalho a ser feito caso se deseje que o número de leitores na capital cresça. Este trabalho precisa ser realizado em conjunto: escolas, governo e famílias. Nas escolas, professores e bibliotecários devem desenvolver projetos de leitura desde o início do período escolar; o governo deve promover reflexões sobre a leitura envolvendo as bibliotecas, propor debates e cursos de aperfeiçoamento para bibliotecários e mediadores de leitura; as famílias devem incentivar a leitura em casa, mas para isto é necessário que os próprios membros da família se tornem leitores, caso ainda não sejam. É neste nicho que as bibliotecas públicas poderiam atuar, organizando e divulgando atividades que promovam uma maior participação da população de Porto Alegre, além de oferecer a oportunidade para que mais pessoas conheçam e frequentem as bibliotecas.

## 4 BIBLIOTECAS

O dicionário online de português Dicio apresenta quatro definições para a palavra “biblioteca”: uma coleção de livros, o local onde essas coleções são guardadas, o conjunto de obras de um grande autor ou área e um edifício público ou particular onde é possível consultar, ler ou pegar emprestado livros. Já Fonseca (2007, p. 48) analisa a origem da palavra biblioteca e chega a um cofre, estojo, caixa, estante, edifício de livros. O autor ainda explica que a palavra biblioteca pode se referir ao órgão da administração pública, como a biblioteca nacional de algum país, por exemplo. Fonseca (2007, p. 50) propõe que a biblioteca seja vista como “assembléia de usuários da informação” e para isto o bibliotecário terá papel importante porque seu foco passa a ser o usuário e suas necessidades e não mais o acervo em si.

Lemos (2008, p. 101) vê a biblioteca como “memória coletiva do grupo social e, por extensão, da própria humanidade”. De acordo com o autor, hoje em dia a biblioteca tomou para si a função de favorecer o acesso à informação de forma que possa contribuir para que os seus usuários tenham o direito à cidadania respeitado, principalmente as bibliotecas públicas. Partindo das Leis da Biblioteconomia de Ranganathan, Lemos (2008, p. 102) afirma que a finalidade da biblioteca é promover o uso dos materiais e não servir apenas como um local de depósito para os livros. Desta forma, é preciso que os serviços ofertados pela biblioteca sejam úteis e coerentes com seu público, além da necessidade de mecanismos de seleção e descarte.

Quanto às categorias de bibliotecas, de acordo com Fonseca (2007, p. 51) temos as bibliotecas infantis, as escolares, as universitárias, as especializadas, as nacionais e as públicas. Os tipos de bibliotecas são determinados de acordo com seu acervo, com seu público e com os serviços prestados por ela. Como a pesquisa deste trabalho foi realizada em uma biblioteca pública, focaremos neste tipo de biblioteca.

## 5 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

A biblioteca pública é um espaço público cuja função principal é oportunizar o acesso à informação, disseminar cultura e conhecimento e ser “um lugar onde os cidadãos socializam seus saberes e trocam experiências” (BARROS, 2002, p. 129). Além disso, a biblioteca pública tem um importante papel social para a formação do cidadão e para que ele possa exercer a sua cidadania. Na Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2009, p. 10), o artigo 19 afirma que todo ser humano tem direito de procurar, receber e transmitir informações e ideias. De acordo com Castrillón (2013, p. 16), a habilidade de ler sempre foi uma forma de exclusão:

Historicamente a leitura tem sido um instrumento de poder e de exclusão social: primeiro nas mãos da Igreja, que garantia para si, por meio do controle dos textos sagrados, o controle da palavra divina; em seguida, pelos governos aristocráticos e pelos poderes públicos e, atualmente, por interesses econômicos que dela tentam se beneficiar.

A biblioteca pública pode ser uma das formas de tentar reverter ou pelo menos diminuir esta exclusão. De acordo com Barros (2002, p. 85), o papel social da biblioteca é atender as demandas relacionadas à cultura, educação, informação e lazer dos cidadãos.

Neste contexto é fundamental entender a biblioteca pública como agente de transformação social que contribui de forma decisiva para preparar a criança e o jovem de hoje a ser um cidadão no amanhã, com isso, pretende-se sugerir alternativas para transformar ou dinamizar o espaço da biblioteca pública de maneira que possa oferecer mais qualidade de vida para o ser humano em busca de um mundo melhor, mais justo, democrático e igualitário. (BARROS, 2002, p. 86).

O Manifesto da International Federation Of Library Associations/Organização Das Nações Unidas Para A Educação, Ciência E Cultura (IFLA/UNESCO) sobre bibliotecas públicas afirma que a biblioteca pública é a porta de acesso ao conhecimento porque é ela que “fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o

desenvolvimento cultural dos indivíduos e grupos sociais”. (Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994, p.1).

Fonseca (2007, p. 55) afirma que as bibliotecas públicas não recebem tanta atenção, ao contrário das bibliotecas especializadas, que são exclusivas e atraem os melhores bibliotecários no Brasil. Nos países mais desenvolvidos, a biblioteca pública continua recebendo atenção. O autor cita Totterdell (1978, p. 11) quanto ao propósito da biblioteca pública: educação, informação, cultura e lazer.

Devemos considerar as palavras de Totterdell e relacioná-las com o pensamento de Fonseca de que todas as bibliotecas são importantes, mas que a pública tem importância maior porque ela pode não apenas complementar os serviços prestados pelas outras bibliotecas, mas também substituir algumas delas, como a escolar e a infantil na ausência destas. (FONSECA, 2007).

Conforme Lemos (2008, p. 107), as bibliotecas públicas possuem em seu acervo obras que contemplam todas as áreas do conhecimento de forma menos especializada, técnica ou científica. São bibliotecas com um bom acervo didático e de ficção e algumas bibliotecas estaduais e municipais também funcionam como depositárias da produção bibliográfica do estado ou do município. Todas as capitais do país possuem uma biblioteca pública, mas também há municípios em que podemos encontrá-las. De acordo com um levantamento feito pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) em 2015, o Brasil possui 6.057 bibliotecas públicas e o Rio Grande do Sul possui 523.

Quanto ao acervo das bibliotecas públicas, Lemos (2008, p. 108) traça um perfil aterrador: livros didáticos imprestáveis, antigos romances campeões de venda, textos obsoletos, livros velhos e sem conservação além de obras publicadas por órgãos dos governos municipais, estaduais e federais, além de obras doadas por pessoas importantes da sociedade e que os bibliotecários não podem descartar. Ter uma política de desenvolvimento de coleções em uma biblioteca é de extrema importância, mas em uma pública talvez seja mais importante ainda devido às grandes doações que são feitas pela população.

A BPMJG possui uma política de desenvolvimento de coleções e isto permite e justifica que os livros que não irão fazer parte do acervo da biblioteca sejam disponibilizados para a Feira de Troca de Livros a fim de que a biblioteca possa trocar livros que por algum motivo não são de seu interesse por obras que possam completar e ampliar o acervo da biblioteca. A Feira de Trocas não funciona apenas

como uma possibilidade de ampliação de acervo, mas também como uma ação cultural para as pessoas interessadas em trocar seus livros.

## 6 CULTURA

Antes de definirmos o que são ações culturais é necessário tentar definir o que é cultura. Tentar, porque oferecer apenas uma definição não é possível.

Santos (1987, p. 7) afirma que “cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos”. Desta forma, é necessário conhecer a lógica interna de cada cultura para que as práticas e costumes, por exemplo, sejam compreensíveis para nós. De acordo com o autor, entendendo o contexto onde os comportamentos ocorrem e partindo do princípio de que eles são o reflexo das condições de existência de cada grupo, o estudo da cultura pode combater o preconceito. Por se desenvolverem de forma e ritmos diferentes, as culturas e as sociedades também se relacionam de forma diferente, e é preciso reconhecer estas desigualdades para buscar a superação.

Outras possibilidades, oferecidas pelo mesmo autor, é de que cultura, no senso comum, está relacionada ao estudo e a formação educacional, ou então à manifestações artísticas, ou aos meios de comunicação de massa, ou ainda às lendas, modo de vestir, comida, idioma,... de um povo. Dentre as várias maneiras de definir cultura, o autor as resume em duas possibilidades:

A primeira concepção de cultura remete a todos os aspectos de uma realidade social; a segunda refere-se mais especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças de um povo. (SANTOS, 1987, p. 23).

Independentemente da escolha feita, é necessário ter em mente que cultura não é algo estanque e que não se modifica, muito pelo contrário, é algo que está sempre em constante transformação. E por estar sempre se transformando, é possível estudá-la e entender os processos de transformação das sociedades.

Marconi e Presotto (1987, p. 41) apresentam diferentes conceitos de cultura através de uma perspectiva antropológica e de forma cronológica, e mesmo havendo, de acordo com as autoras, mais de 160 definições para o que é cultura, não se chegou a uma resposta definitiva ou a um consenso. Edward Tylor foi o primeiro estudioso a determinar o conceito de cultura e para ele é tudo aquilo adquirido pelo homem como membro de uma sociedade, desde conhecimento até

hábitos e aptidões. Este conceito de cultura perdurou por muitas décadas. Para Ralph Linton, cultura era tudo aquilo que os membros de uma sociedade adquiriam por meio de imitação ou condicionado a padrões comportamentais do grupo. As autoras citam outros estudiosos, mas apresentam um resumo bem interessante de todos eles, mostrando que não há um consenso sobre o termo:

Pelo visto, o conceito de cultura varia no tempo, no espaço e em sua essência. Tylor, Linton, Boas e Malinowski consideram a cultura como ideias. Para Kroeber e Kluckhohn, Beals e Hoijer ela consiste em abstrações do comportamento. Keesing e Foster a definem como comportamento aprendido. Leslie A. White apresenta outra abordagem: a cultura deve ser vista não como comportamento, mas em si mesma, ou seja, fora do organismo humano. Ele, Foster e outros englobam no conceito de cultura os elementos materiais e não materiais da cultura. A colocação de Geertz difere das anteriores, na medida em que propõe a cultura como um “mecanismo de controle” do comportamento. (MARCONI; PRESOTTO, 1987, p. 43).

A cultura, portanto, pode ser analisada ao mesmo tempo sob vários enfoques: ideias (conhecimento e filosofia); crenças (religião e superstição); valores (ideologia e moral); normas (costumes e leis); atitudes (preconceito e respeito ao próximo); padrões de conduta (monogamia, tabu); abstração de comportamento (símbolos e compromissos); instituições (família e sistemas econômicos); técnicas (artes e habilidades) e artefatos (machado de pedra, telefone). (MARCONI; PRESOTTO, 1987, p. 44).

As definições ou explicações acima sobre cultura talvez não sejam cabíveis mais, visto a fluidez com que tudo e todos se movem nas sociedades atuais. Coelho (2008, p. 52) afirma que hoje a cultura é algo “livre, móvel e flutuante que não dispõe de uma âncora presa a algum sólido leito de algum simbólico, mas duro fundo de mar”. O autor afirma que mesmo patrimônios materiais (ou bens culturais) como igrejas perdem importância para patrimônios imateriais como a dança e o comportamento de pessoas ou grupos.

[...] os conceitos de identidade e identidade cultural, que cedem espaço para a ideia de identificação, ou processo de constante mudança de alguns ou da maioria dos traços descritores de um indivíduo ou grupo e que não desaparecem por completo como tais, é fato, mas que se fundem com outros, novos e acaso inesperados, num vasto processo aberto. (COELHO, 2008, p. 53).

## 6.1 Ações culturais

Coelho (1989, p. 14), refere-se à ação cultural como um processo iniciado por um agente cultural, mas sob o qual ele não tem o controle final já que os próprios participantes da ação irão construir seus próprios fins e assim se tornarão sujeitos da cultura e não objetos dela. Cabe ao agente oferecer as condições necessárias para as pessoas criarem. O autor, no entanto, afirma que é difícil deixar que as pessoas construam o seu fim e o modo de chegar a ele porque é preciso confiança no processo como um todo (COELHO, 1989, p. 18).

Ainda de acordo com Coelho (1989, p. 33), a ação cultural está relacionada com a arte porque tudo é aproveitado durante o processo de criação e isto permite a criatividade e o movimento da mente.

A proposta, portanto, é usar o modo operativo da arte – livre, libertário, questionador, que carrega o espírito da utopia – para revitalizar laços comunitários corroídos e interiores individuais dilacerados por um cotidiano fragmentante. (COELHO, 1989, p. 34).

Paulo Freire (1982, p. 81, apud RIBEIRO e CUNHA, 2007, p. 4) vê a ação cultural como libertadora porque permite ao indivíduo refletir sobre si mesmo e suas limitações e é essa conscientização que o liberta. No entanto, é necessário o diálogo para que o indivíduo se dê conta de sua realidade.

Flusser (1983, p. 156 - 157) também pensa a ação cultural como libertadora e afirma que ela gira em torno de três problemas: a invenção, a formulação e a criação. A invenção é o desenvolvimento da criatividade própria, a formulação “engloba tanto a percepção, a decodificação, quanto a realização técnica de uma ideia.” e a criação é como a invenção e a formulação são articulados fazendo com que a pessoa passe por uma transformação ao superar seus limites.

## 6.2 Ações culturais em bibliotecas públicas

A biblioteca pública deve ser considerada como uma instituição cultural porque ela não apenas oferece o acesso à leitura como forma de lazer, mas também porque pode diversificar as atividades relacionadas à cultura. Cultura pode e deve estar vinculada à ideia de saber e conhecimento e é por isto que atividades não

diretamente relacionadas à leitura e ao livro devem ser oportunizadas à população. Para isto, é necessário que a biblioteca pública e seus bibliotecários saiam da zona de conforto em que se encontram e procurem oferecer uma variedade maior de atividades para seus usuários reais e potenciais.

Para Milanesi (2013, p. 98), a ação cultural está relacionada à informação preexistente. O autor afirma que toda ação cultural em biblioteca deve partir desde o início dos registros sobre aquele tema que existem na biblioteca, ou seja, que não é possível desenvolver uma ação cultural sem que sejam fornecidos modelos ou exemplos para os usuários, já que é “sobre o já conhecido que são construídas as atividades). O autor ainda oferece o exemplo de não ser possível desenvolver uma ação relacionada com poesia se não houver textos poéticos, textos sobre poetas e sobre história da literatura disponíveis na biblioteca.

É no desenvolvimento dessas atividades – da leitura ao debate, do curso ao exercício prático – que a informação adquire um sentido, um lugar. E o que nunca fora percebido passa a ser vital; e o que era uma verdade, não mais se sustenta e esboroa. O conflito de informações, os componentes emocionais eventualmente ligados a elas alteram percepções e dão outros sentidos ao que parecia óbvio. Um filme pode levar a uma obra de sociologia e um texto de história pode despertar interesse pela ópera ou uma peça de teatro motivar uma decisão da coletividade. Nesse panorama, a informação deixa de ser uma obrigatoriedade dos rituais da vida estudantil e passa a ser uma alavanca para mover o indivíduo e o seu mundo. (MILANESI, 2013, p. 101).

Flusser (1983, p. 161) afirma que o saber e o conhecimento estão nas mãos de especialistas, mas que a biblioteca pensada como instrumento de ação cultural eliminaria o papel do expert e daria a oportunidade ao usuário de ter a palavra, de participar do processo de criação e de dialogar com a biblioteca: “Na biblioteca e no centro cultural tradicionais, existe consumo de cultura; na biblioteca e no centro cultural novos, criação cultural.” (FLUSSER, 1983, p. 165).

A BPMJG tem oferecido atividades diferentes e variadas para atrair os usuários para dentro da biblioteca por mais tempo. As atividades realizadas aos sábados em que há feira de troca atraem o público em geral, mas, no entanto, não conseguem chamar tanto a atenção do público participante da feira. Assim, é importante investigar os assuntos que interessam a este público específico, visto que eles já se deslocaram até o centro de cultura onde a biblioteca está localizada, e

permitir e incentivar que eles participem do processo da escolha de temas e assuntos para as atividades culturais realizadas no espaço da biblioteca.

## 7 MEMÓRIA CULTURAL

A memória tem um papel significativo em nossas vidas, não apenas como indivíduos, mas também como sujeitos que fazem parte de uma sociedade. A memória individual é importante porque ela nos lembra de nossas vivências e experiências adquiridas, ela nos diferencia em relação ao outro. A memória coletiva é importante porque ela trata dos fatos que julgamos importantes como representantes da sociedade em que vivemos. De acordo com Von Simson (2003, p. 14), a memória coletiva

geralmente se expressa naquilo que chamamos de lugares da memória, que são os memoriais, monumentos, murais, arquivos, bibliotecas, hinos oficiais, quadros e obras literárias e artísticas que exprimem a versão consolidada de um passado coletivo de uma dada sociedade.

Nora (1997, v.2, p. 2226 apud GONÇALVES, 2012, p. 34) apresenta a noção de “lugares de memória” como “toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer”. Assim, uma biblioteca seria um lugar de memória de uma sociedade.

De acordo com Assmann (2016, p. 118)<sup>2</sup>, a memória cultural “é uma forma de memória coletiva, no sentido de que é compartilhada por um conjunto de pessoas e de que transmite a essas pessoas uma identidade coletiva, isto é, cultural”. Como forma de manter as memórias, as sociedades fazem uso de objetos, monumentos e bibliotecas (formas simbólicas), por exemplo, para exteriorizar, objetivar e armazenar suas memórias e isto é a memória cultural. Desta forma, estas memórias culturais podem ser repassadas para gerações futuras e talvez até serem retomadas, caso elas tenham sido deixadas de lado por algum motivo. Assim, o que fica registrado não é o passado em si, mas a forma como nos lembramos do passado. Quem realiza estes registros são os especialistas em memória cultural, ou seja, os “portadores especializados de memória”, que podem, por exemplo, ser xamãs e trovadores nas sociedades orais e sacerdotes, professores ou bibliotecários nas

---

<sup>2</sup> ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). **Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook**. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118. Traduzido por Méri Frotscher e publicado na revista História Oral, v. 9, n. 1, jan.-jun. 2016.

sociedades que realizam o registro físico/simbólico das memórias. (ASSMANN, 2016, p. 123).

Em relação à Feira de Troca de Livros promovida pela BPMJG todos os meses, o registro da memória cultural é extremamente relevante, não apenas para manter dados referentes à ação ou atividade em si, mas através daquilo que é registrado é possível entender as necessidades informacionais e preferências de leitura da parte da comunidade de Porto Alegre que participa da Feira de Trocas.

Apesar de tratar do passado, já que a memória cultural se refere a eventos já acontecidos, ela pode ser acessada não apenas para lembrar, mas também para “aperfeiçoar” uma futura repetição daquele acontecimento registrado, de forma que o passado possa ser adaptado e melhorado de acordo com as condições existentes no futuro.

## 8 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa de investigação composta de Estudo de Caso.

De acordo com Godoy (1995, p. 21) a pesquisa qualitativa parte do pressuposto de que um fenômeno será mais bem compreendido se analisado dentro do contexto do qual faz parte. Para isto, o pesquisador precisa se inserir neste contexto e recolher dados considerando os pontos de vista relevantes para o estudo.

Yin (2015, p. 2) afirma que o “estudo de caso investiga um fenômeno contemporâneo em seu contexto no mundo real”. No entanto, devido ao Novo Coronavírus e a necessidade de mantermos o isolamento e o distanciamento social, a coleta de dados foi realizada através de entrevistas não-presenciais.

Por ser uma pesquisa qualitativa, a representatividade numérica não tem tanta importância quanto o aprofundamento da compreensão de um grupo social, uma organização ou um fenômeno, de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 31). Independentemente do tamanho da amostra, o importante é que ela possa fornecer novos dados ao pesquisador. Portanto, os sujeitos entrevistados foram as três bibliotecárias da BPMJG.

A coleta de dados em uma pesquisa é importante porque fornece os dados para esclarecer o fenômeno estudado. Gerhardt e Silveira (2009, p. 69), apresentam várias técnicas usadas para coletar dados, entre elas a entrevista, técnica que é aplicada nesta pesquisa. Dentre os diferentes tipos de entrevista sugeridos pelas autoras, a entrevista semiestruturada é a que melhor se aplica neste trabalho porque ela possui um conjunto de questões previamente elaboradas, mas também proporciona uma liberdade maior para que os entrevistados transitem por assuntos relacionados ao tema principal. Dentre as vantagens deste tipo de entrevista, a principal é que ela é flexível e possibilita uma interação maior do entrevistador com o entrevistado, além do esclarecimento de questões e a obtenção de dados em um nível maior de profundidade.

Conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 84) há duas possibilidades de análise de dados qualitativos: a análise de conteúdo e a de discurso. A primeira procura analisar através da descrição do conteúdo das mensagens e a segunda através do sentido das palavras e expressões utilizadas. A análise utilizada nesta pesquisa será a de conteúdo na modalidade de análise temática e ocorrerá em três fases: a pré-

análise (a exploração do material através da leitura das entrevistas), a exploração em si do material (organização dos dados) e o tratamento dos resultados (interpretação dos dados).

## 9 CONTEXTO DO ESTUDO

Esta pesquisa tem como foco a Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães, localizada na Avenida Érico Veríssimo, 307. (Figuras 1, 2 e 3), e a Feira de Troca de Livros que a Biblioteca realiza mensalmente no saguão do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues.

**Figura 1 - Mapa da localização do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues**



**Fonte: Google Maps**

**Figura 2 - Frente do Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues**



**Fonte: Site da prefeitura:**

[https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu\\_img/noticias/2018/12/10/imagem178381.jpg](https://prefeitura.poa.br/sites/default/files/usu_img/noticias/2018/12/10/imagem178381.jpg)

**Figura 3 - Entrada da BPMJG**



Fonte: Jornal do Comércio: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/cultura/2019/03/675111-depois-de-fechar-aos-sabados-biblioteca-jose-guimaraes-reduz-operacao-em-dias-da-semana.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/cultura/2019/03/675111-depois-de-fechar-aos-sabados-biblioteca-jose-guimaraes-reduz-operacao-em-dias-da-semana.html)

### **9.1 A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães**

A Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães (BPMJG) está vinculada à Secretaria Municipal de Cultura (SMC) de Porto Alegre através da Coordenação do Livro e Humanidades (CLH), de acordo com o Decreto 20.098 de 19 de novembro de 2018, alterado pelo Decreto 20.155 de 19 de dezembro de 2018.

A BPMJG existe como biblioteca pública desde 1928, quando o decreto 145 de 27 de julho estipulou que vários acervos deveriam ser reunidos em um só local. Apenas em 1978, quando o Centro Municipal de Cultura Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues foi concluído, a Biblioteca foi transferida para este local, onde se encontra até hoje. Em 1986, o escritor Josué Guimarães faleceu e a Biblioteca ganhou assim seu nome atual, em homenagem ao escritor.

De acordo com a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca, “sua missão é formar leitores através de serviços e ações que proporcionem aos indivíduos o amplo acesso à informação, ao lazer e à cultura”. (BIBLIOTECA JOSUÉ GUIMARÃES, 2017, p. 3).

O acervo da Biblioteca conta com aproximadamente 32.140 títulos disponíveis em 42 mil itens, entre livros, revistas, CDs, DVDs e HQs. A grande maioria das obras foi doada por usuários e o acervo é bem diverso e atualizado. Os itens que não são utilizados pela Biblioteca, conforme critérios descritos em sua Política de

Desenvolvimento de Coleções, são repassados para bibliotecas comunitárias, para o Banco dos Livros, ou ainda guardados para a Feira de Trocas que ocorre no último sábado de cada mês.

No ano de 2019, a BPMJG realizou em torno de 19 mil empréstimos para 3.600 usuários ativos dos 9 mil usuários cadastrados.

## **9.2 A Feira de Trocas de Livros de Porto Alegre**

A Feira de Troca de Livros de Porto Alegre surgiu com a Lei nº 9.716 de 30 de dezembro de 2004. O propósito da feira de trocas, de acordo com a Lei, é:

[...] valorizar o livro enquanto produto de transferência cultural, visando a dinamizar a multiplicidade do seu uso por meio do escambo.[...]A Feira de Troca de Livros de Porto Alegre objetiva também oportunizar a renovação e a atualização do acervo das bibliotecas e o dos cidadãos, com o intuito de dar um aproveitamento aos livros excedentes (duplicados, no caso das bibliotecas, e lidos, no caso da população), mediante relações de trocas, sendo vedada a comercialização.

Esta foi a forma encontrada para atualizar o acervo da biblioteca municipal sem que a Prefeitura de Porto Alegre precise destinar verba para a manutenção do acervo, além de criar um vínculo maior entre a biblioteca e a comunidade. Assim, a renovação do acervo da biblioteca municipal se dá através da feira de trocas e da doação de livros por parte da comunidade.

Existem dois tipos de feira de trocas: uma feira mensal que envolve apenas a BPMJG e ocorre sempre no último sábado do mês, das 15h às 18h, e uma feira anual que ocorre no mês de setembro, das 10h às 17h e é aberta para todas as bibliotecas interessadas. É publicado um edital com as informações sobre como participar e as bibliotecas interessadas se inscrevem. Esta Feira maior e com a participação de outras bibliotecas é a feira à que a Lei nº 9.716 se refere. A feira de trocas a ser analisada no trabalho de pesquisa é a feira que ocorre mensalmente no saguão do centro municipal de cultura, mas que se baseia na mesma lei. Até 2018, a Feira de Trocas era realizada no último sábado de cada mês durante o horário de funcionamento da biblioteca. Não havia um destaque maior para a feira como há hoje, e por consequência o número de obras trocadas era muito baixo, assim como o número de participantes. Depois, devido ao não funcionamento mais aos sábados,

ela passou a ocorrer na última sexta-feira do mês e finalmente voltou a ocorrer no último sábado do mês, único sábado em que a BPMJG está aberta. (Figura 4).

**Figura 4 - Feira de Troca de Livros**



**Fonte: OLIVEIRA, 2019.**

A seleção dos livros que serão colocados para troca se dá através de uma série de passos que não estão registrados em nenhum documento da biblioteca no momento. Ao término deste trabalho iremos sugerir um fluxograma com as etapas deste processo baseado na experiência da autora deste trabalho quando era responsável por parte de organização da Feira de Troca de Livros. Desta forma, será possível manter a estrutura e organização do serviço prestado aos usuários.

As fotos a seguir apresentam etapas do processo de organização dos livros para a Feira de Troca de Livros (figuras 5 e 6), assim como um marcador de páginas elaborado para que a programação das Feiras seja entregue aos usuários (figuras 7 e 8). Também temos uma foto de sugestão de como organizar os livros para serem fotografados e terem suas fotos disponibilizadas nas redes sociais da BPMJG (figura 9), e por fim, uma imagem dos livros trocados em uma das Feiras (figura 10).

**Figura 5 - Armário dos livros para a Feira de Troca de Livros**



**Fonte: OLIVEIRA, 2019.**

**Figura 6 - Seleção de livros para uma das Feiras de Troca de Livros**



**Fonte: OLIVEIRA, 2019.**

**Figura 7 - Exemplo de marcadores de páginas entregues aos usuários**



**Fonte: OLIVEIRA, 2019.**

**Figura 8 - Exemplo de convite para a Feira de Troca de Livros e suas atividades**



Fonte: OLIVEIRA, 2019.

**Figura 9 - Exemplo de foto dos livros para serem postados nas redes sociais da BPMJG**



Fonte: OLIVEIRA, 2019.

**Figura 10 - Livros trocados durante uma Feira de Troca de Livros**



Fonte: OLIVEIRA, 2019.

Como mencionado anteriormente, o número de livros trocados é registrado em um caderno e o número de participantes da feira é registrado nas metas físicas da BPMJG. Além destes dados são tiradas algumas fotos que são disponibilizadas nas mídias sociais da biblioteca. É importante que haja um registro de mais dados a respeito de cada feira porque elas fazem parte da história da biblioteca e da comunidade de Porto Alegre. Ademais, com um melhor registro destes dados será possível manter a memória das feiras e, a longo prazo, tecer comparações ao longo dos anos do que foi realizado, do que funcionou e do que não funcionou em relação às atividades culturais conduzidas nos dias da Feira de Troca de Livros.

Desta forma, ao término deste trabalho iremos sugerir um formulário para o registro das trocas e atividades realizadas.

## 10 SUJEITOS

Os sujeitos entrevistados para esta pesquisa foram três bibliotecárias lotadas na BPMJG.

As três bibliotecárias têm responsabilidades parecidas: selecionar, indexar e catalogar os itens para o acervo, atender os usuários e participar da elaboração e realização das atividades culturais oferecidas pela biblioteca, por exemplo.

RSB tem 37 anos, é bacharel em Biblioteconomia desde 2008, trabalha na BPMJG desde 2015 e é a diretora da biblioteca. Além das responsabilidades citadas acima, ela é responsável pela administração e pelas decisões administrativas da BPMJG.

FHSM tem 47 anos, é bacharel em Biblioteconomia desde 1995 e trabalha na BPMJG desde 2015. Também é responsável pela produção de conteúdos para as redes sociais da Josué

JOM tem 53 anos, é bacharel em Biblioteconomia desde 2008 e é bibliotecária na BPMJG desde 2012.

## **11 COLETA DE DADOS**

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada realizada com as bibliotecárias. Devido à pandemia e ao isolamento social provocados pelo Coronavírus, as questões das entrevistas foram enviadas para os sujeitos por e-mail. As entrevistas com as bibliotecárias possuíam dez perguntas abertas para possibilitar uma maior liberdade para as respostas.

Através das entrevistas é possível analisar a importância da Feira de Troca de Livros para a comunidade de Porto Alegre sob a perspectiva dos sujeitos envolvidos diretamente com a organização da Feira.

## 12 ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção são apresentadas as entrevistas realizadas com os sujeitos, seguidas pela análise das respostas obtidas. As perguntas das entrevistas e suas respectivas respostas estão organizadas nos quadros 1 a 10, a seguir.

### Quadro 1 – Questão 1

<p><b>No seu entendimento, qual a importância de Feira de Troca de livros mensal para a população de Porto Alegre em geral? Por quê?</b></p>
<p><b>FHSM:</b> Considero bem importante, pois possibilita a renovação do acervo das pessoas que de outra forma não conseguiriam adquirir novos materiais.</p>
<p><b>JOM:</b> Considero uma possibilidade de atualização dos acervos pessoais e institucionais, além de ser uma ação de sustentabilidade.</p>
<p><b>RSB:</b> Sobre essa questão, acredito que o primeiro ponto a considerar é a tradição que a literatura, e conseqüentemente a leitura, tem na nossa cidade. Porto Alegre é reconhecida por ter a maior Feira do Livro a céu aberto da América Latina e por formar escritores em oficina e curso universitários. Muitos escritores escolhem Porto Alegre para morar, pelo apoio e incentivo à escrita e à leitura que encontram aqui. Assim, considero que a Feira de Troca de livros representa mais uma oferta de atividade cultural que amplia as opções às quais as pessoas interessadas pelo assunto são expostas. A realização de pequenas feiras mensais também remete à memória da Feira de troca de Livros anual, que, instituída por lei, acontecia no Parque da Redenção e levava os livros a um ambiente de lazer dos porto-alegrenses, tornando o objeto livro ainda mais presente na vida das pessoas.</p> <p><i>Sobre a Feira de Troca de Livros Anual</i></p> <p>Desde que a Feira passou a acontecer no Centro Municipal de Cultura Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues, ela também ganhou um caráter de apropriação dos espaços culturais, uma vez que, com essa programação, a Biblioteca sai dos seus limites e utiliza o saguão do Centro Cultural para expor os livros disponíveis para troca. Assim como acontecia na Redenção, essa atividade atrai os curiosos que se aproximam para saber o que está acontecendo e muitas vezes se envolvem nessa</p>

programação.

Outro fator importante é o olhar sustentável que essa iniciativa promove. Os leitores tendem a avaliar seus próprios acervos e pensar sobre como os acervos das bibliotecas se constituem. A interação entre bibliotecas e seus leitores aproxima as pessoas que se interessam por livro e leitura e promove um fortalecimento das ações de fomento a leitura na cidade e da prática individual de leitura, além de permitir uma melhoria constante dos acervos institucionais e individuais.

Porto Alegre tem histórico de lutar por ser reconhecida como uma cidade mais leitora, a lei que cria o Plano Municipal do Livro e da Leitura e constitui o Conselho Municipal do Livro e da Leitura evidencia isso. Logo, ações como a Feira de Troca de Livros da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães contribuem para que a cidade possa munir leitores e bibliotecas de acervos qualificados, oferecendo cada vez mais alternativas sustentáveis e atrativas para que esse objetivo seja alcançado.

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

As bibliotecárias FHSM e JOM foram mais práticas e levaram mais em consideração a questão da ampliação do acervo pessoal. Considerando que na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 7% (2020, p. 143) da população leitora (base de 1.441) respondeu que um dos motivos para ir a bibliotecas é porque podem ler livros que não conseguem comprar porque são caros, utilizar a Feira de Troca de Livros como opção para renovar seu próprio acervo (assim como faz a própria BPMJG) é uma boa ideia, assim como para atrair novos usuários e novos leitores.

A bibliotecária RSB respondeu à questão focando no aspecto cultural da Feira de Troca de Livros como mais uma opção de atividade cultural na cidade, além dos eventos culturais que acontecem geralmente. Castrillón (2013, p. 25) afirma que a biblioteca pública, em uma democracia participativa verdadeira, deve pensar seus serviços e ter um plano de trabalho com objetivos sociais, políticos e culturais bem claros. Estes objetivos precisam ir além do preenchimento de estatísticas com números de usuários e devem ser pensados de forma que possam contribuir para que a população tenha acesso à informação e à cultura de qualidade.

Quando afirma que “Porto Alegre tem histórico de lutar por ser reconhecida como uma cidade mais leitora, a lei que cria o Plano Municipal do Livro e da Leitura e constitui o Conselho Municipal do Livro e da Leitura evidencia isso” vemos que o

Governo apresentou uma lei em prol da leitura e do livro, a biblioteca faz sua parte oferecendo acesso à informação durante seu horário de funcionamento através do acesso ao acervo e das ações culturais desenvolvidas, incluindo a Feira de Troca de Livros, mas mesmo com estes esforços em promover a leitura e o livro, ainda há muitos habitantes da cidade que nem sabem da existência da BPMJG ou de alguma outra biblioteca pública, como visto na seção 5.1.

Um fator que é preciso destacar na fala de RSB é a história que ela conta sobre as mudanças ocorridas nas Feiras de Troca de Livros ao longo dos anos. Por fazer parte da história de Porto Alegre, e principalmente da história da BPMJG, é de extrema importância que existam registros documentais a respeito destas feiras para que as memórias culturais da cidade e da própria biblioteca fiquem preservadas e não se percam com a troca de funcionários, com o passar do tempo ou até mesmo com os alagamentos que eventualmente ocorrem no subsolo da biblioteca. Von Simson (2003, p. 18) declara ser “indispensável não nos voltarmos para simples vestígios ou documentos isolados, mas elaborarmos conjuntos documentais que nos permitam captar a intencionalidade e simbolismo do corpo social ao registrar seu passado.”

#### Quadro 2 – Questão 2

<p><b>No seu entendimento, qual a importância de Feira de Troca de Livros mensal para os usuários da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães? Por quê?</b></p>
<p><b>FHSM:</b> Ainda mais importante do que para a população da cidade, pois nossos usuários muitas vezes já esgotaram o material de sua área de interesse do nosso acervo e assim podem experimentar novas experiências.</p>
<p><b>JOM:</b> Bem importante, pois possibilita que alguns dos livros que o usuário leu e está duplicado em nosso acervo possa ser adquirido por troca.</p>
<p><b>RSB:</b> Assim como emprestar um livro na biblioteca, a Feira de trocas é uma alternativa excelente para quem quer ler, conhecer, explorar um determinado título, autor ou assunto, mas não quer ou não pode investir. A diferença é que no empréstimo domiciliar, ainda que a pessoa se apaixone completamente pelo livro, decida que ele deveria ser seu livro de cabeceira, sinta que não pode mais se desgrudar dele, não há essa opção, o livro precisa ser devolvido. Na Feira de</p>

Trocas, não. O leitor pode, inclusive, levar para casa um livro que já leu, amou e não pode ou não quis comprar. Ou seja, a Feira ajuda a qualificar o acervo pessoal. Muitas pessoas trocam livros que ganharam e não gostaram, ou livros que compraram e não leram, trocam ainda livros que já leram e gostaram, mas que sabem que nunca lerão de novo.

Muitas vezes as pessoas nos procuram para doar livros que não querem mais, mas isso não significa que elas não querem mais ter livros ou que não querem mais ler. Significa apenas que aqueles títulos não interessam mais. Nesses casos, sugerimos que antes de doarem os livros, elas considerem participar da feira, usando esses livros como moeda de troca para novos títulos que possam interessar. Na grande maioria das vezes, principalmente quando o caso não é a limitação de espaço para armazenagem, essa sugestão é aceita e os doadores acabam se convertendo em “trocadores”. Para biblioteca isso não se reverte em prejuízo, pois todos os livros trocados são pesquisados e avaliados sob o olhar na nossa política de desenvolvimento de coleções. Assim, um livro que, se fosse doado interessaria para a biblioteca, passa a fazer parte do acervo de qualquer maneira, com a vantagem de que o leitor também sai com novos livros para ler. É um ótimo exemplo de situação em que todos ganham. E o usuário da biblioteca ganha duas vezes, porque ele renova seu acervo pessoal e também contribui para a melhoria das coleções da biblioteca que frequenta.

Além da renovação do acervo pessoal, na troca, as pessoas se sentem mais livres para explorar novas leituras que não comprariam ou que ocupariam o limite de cinco empréstimos de livros que, com certeza, interessam. Isso porque o participante sabe que, se não gostar, pode trocar na próxima feira, e se gostar, pode ficar com o livro para si. Muitas pessoas também usam a feira para presentear. Trocam livros que avaliam que podem interessar a alguém, e levam livros para familiares e amigos. Além de ser uma forma de demonstração de afeto, também é um bom movimento de incentivo à leitura.

Os leitores interagem, descobrem interesses comuns, trocam sugestões de leitura e, às vezes, disputam os mesmos livros. O que nos leva a considerar que os livros são importantes para eles.

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

De acordo com as respostas das três bibliotecárias, a Feira de Troca de Livros é uma atividade importante para os usuários que geralmente freqüentam a BPMJG. Como RSB afirma, é uma situação em que a biblioteca e os usuários saem ganhando, além de oportunizar novas experiências de leitura para aqueles que arriscam trocas por livros de gêneros que não costumam ler e de socializar com outros usuários.

Há também a questão de trocar livros já lidos e que por algum motivo já não oferecem mais sentido ou significado por livros que ainda não foram lidos, que não conheciam ou até mesmo por livros que os participantes já leram e gostariam de ter e reler. A releitura de uma obra nos oferece a oportunidade de perceber sentidos diferentes de quando a lemos pela primeira vez. Calvino (2007, n. p.) afirma que “se os livros permanecem os mesmos (mas também eles mudam, à luz de uma perspectiva histórica diferente), nós com certeza mudamos, e o encontro é um acontecimento totalmente novo.”

### Quadro 3 – Questão 3

<b>Qual a sua percepção dos participantes da Feira de Troca de Livros mensal?</b>
<b>FHSM:</b> No ano passado o público passou a ter um perfil muito mais focado. Talvez o fato de divulgarmos antes os livros que estariam na feira despertou o interesse, e já chegavam sabendo o que queriam, inclusive ‘brigando’ por isso.
<b>JOM:</b> A maioria dos participantes são leitores que gostam ou tem alguma necessidade de ter o objeto livro, possuem interesses de leitura específicos. A grande maioria vem até a Feira já com alguma lista de títulos e autores específicos.
<b>RSB:</b> Eu observo que muitos participantes são fiéis à Feira. Tem um grupo que sempre se repete. Alguns são bem participativos também. Isso nos estimulou a criar um grupo no Facebook para divulgar os livros que estarão disponíveis nas próximas feiras. Eles pedem para reservar os livros e se organizam para participar. Tem uns que sempre reclamam, mas nunca deixam de participar.

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

Por ser uma biblioteca pública sem um perfil direcionado de usuários, como na biblioteca escolar ou na especializada, a seleção dos itens que serão colocados

para a troca precisa ser pensada de forma ampla, com itens que não tratem de temas muito especializados, para que mais pessoas tenham chance de encontrar itens do seu interesse para realizar as trocas. A seleção feita pela equipe da BPMJG parece estar conseguindo atender à demanda dos usuários participantes, visto que a média de trocas por Feira em 2019 foi em torno de 100 livros.

A boa seleção faz com que os participantes continuem retornando nas Feiras seguintes, mesmo aqueles que reclamam dos itens ofertados. O fato de ter sido criado um grupo no Facebook para divulgar os livros (eles também são divulgados no perfil da BPMJG) auxiliou a aumentar o número de participantes em relação às Feiras de 2019. A intenção original do grupo era que, além da divulgação dos livros da BPMJG, os participantes também postassem livros que gostariam de trocar ou que estavam procurando. Desta forma haveria uma maior interação entre os usuários e mais livros poderiam ser trocados. No entanto, o público participante usou o grupo mais para reservar livros da BPMJG e poucos ofereceram livros para troca entre os membros do grupo.

Originalmente, este trabalho teria como foco os freqüentadores das Feiras de Troca de Livros de março a maio de 2020, mas devido à pandemia do Coronavírus e à necessidade de isolamento social, foi necessário repensar a forma como a Feira de Troca de Livros seria pesquisada para este trabalho. Assim, pensando em tentar caracterizar o público que frequenta as Feiras de Troca de Livros da BPMJG para determinar não apenas a importância da Feira para estes usuários, mas também para usar os dados com o objetivo de planejar atividades culturais que sejam focadas no interesse real destes usuários, é sugerido no Apêndice B um formulário para ser aplicado com os freqüentadores da Feira assim que possível.

#### Quadro 4 – Questão 4

**A Feira de Troca de Livros mensal ocorria no último sábado do mês, depois passou para a última sexta-feira do mês e por fim acabou se estabelecendo no último sábado do mês novamente, com a diferença de que este é o único sábado em que a BPMJG se encontra aberta. Quais mudanças você percebeu entre a Feira de Troca que acontecia no último dia útil do mês e a que ocorre no último sábado do mês?**

**FHSM:** Quando tivemos que deixar de atender aos sábados tentamos fazer na

última sexta-feira, no mesmo horário da biblioteca, mas não funcionou muito bem. Em razão da demanda, acabamos voltando a abrir apenas no último sábado do mês para a Feira de Trocas.

**JOM:** A Feira aos sábados tem mais diversidade de participantes.

**RSB:** Na história da Feira, nos consideramos as seguintes etapas: A Feira anual, que acontecia na Redenção sempre no último domingo de setembro. Posteriormente, essa feira passou para o Centro Municipal de Cultura, por falta de recursos para a locação de infraestrutura, e, com a falta de segurança para a manutenção do funcionamento da biblioteca todos os sábados, fomos testando outras datas, a Feira chegou a acontecer nas sextas-feiras, mas acabou se estabelecendo como rotina mesmo, quando decidimos abrir no último sábado de cada mês para atender quem não pode ir à Biblioteca durante a semana e aproveitar para promover algumas atividades culturais.

Eu considero que essa foi a melhor decisão que poderíamos ter tomado, pois sábado costumava ser um dia de programação dos teatros e muitas pessoas que iam, principalmente para as peças infantis, acabavam conhecendo a Feira e a Biblioteca, e, com a opção de participar no mesmo dia, ou no próximo mês, se sentiam motivadas a trocar livros, ou pelo menos curiosas com a iniciativa. Isso é muito diferente de quando a Feira era apenas anual e as pessoas se interessavam e perguntavam quando aconteceria de novo e a resposta era “só ano que vem”.

Resumindo, quando a Feira era durante a semana, participava quem ia especificamente para ela ou para usar a biblioteca, com a feira acontecendo aos sábados, a possibilidade de outras pessoas participarem era bem maior.

Aliás, mesmo em meio à pandemia, e com a biblioteca tendo recém retomado os atendimentos, os usuários já perguntam quando voltaremos a atender aos sábados, pois muitas pessoas trabalham durante a semana e não podem usufruir dos serviços que oferecemos.

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

Fonseca (2007, p. 48) afirma que a missão do bibliotecário deixou de ser bibliocêntrica para se focar no elemento humano. É preciso que o bibliotecário tenha

sensibilidade e preste atenção ao seu ambiente de trabalho e à demanda de seus usuários para identificar aquilo que não está funcionando exatamente de acordo com o esperado. Foi isto que aconteceu quando a BPMJG precisou reforçar a necessidade de sua abertura no último sábado de cada mês para realizar a Feira de Troca de Livros. Com a justificativa de que estava abrindo para realizar uma atividade cultural da cidade, também foi possível propiciar aos usuários que não conseguem ir à BPMJG durante a semana uma chance de não só ter acesso ao acervo da biblioteca como também de participar de uma atividade cultural. Um sábado por mês não é o ideal, mas se pensarmos que estes usuários acabariam privados do uso da biblioteca, um dia por mês passa a ser o primeiro passo para que esta situação seja revertida no futuro.

#### Quadro 5 – Questão 5

<b>Que tipo de leitura você percebe que os participantes da Feira de Troca de livros mensal procuram na feira?</b>
<b>FHSM:</b> A grande maioria ainda procura literatura, mas houve um crescimento por áreas como filosofia e história.
<b>JOM:</b> A maior procura é por literatura infantojuvenil e adulta, mas existe demanda por quase todas as áreas
<b>RSB:</b> Eu diria que romances, autoajuda, espiritismo e livros de literatura infantil e infantojuvenil, mas esses são mais raros de termos para trocar, porque se danificam mais facilmente, devido ao manuseio.

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

Identificar as necessidades e os interesses informacionais dos participantes da Feira de Troca de Livros possibilitará um número maior de trocas. Cosson (2018, p. 35), discorre sobre o letramento literário em sala de aula, mas o mesmo pensamento pode ser aplicado para a seleção dos itens para a Feira de Troca de Livros. Cosson afirma que, com a intenção de ser democrático, professores usam a diversidade de obras como forma de seleção de textos para usar em aula. Assim, conforme o autor, acaba se substituindo a qualidade pela quantidade. Na verdade a

diversidade é necessária porque diferentes obras apresentam diferentes percepções, leituras e representações de mundo. Para a formação do leitor é importante que se proporcione o acesso a leituras de qualidade e quem sabe até mais desafiadoras para que esse leitor tenha a oportunidade de crescer e ampliar suas opções de leitura.

#### Quadro 6 – Questão 6

<p><b>Na sua percepção os participantes da Feira de Trocas mensal ficam satisfeitos com as trocas realizadas? Por quê?</b></p>
<p><b>FHSM:</b> A grande maioria sim, porque encontra boas opções de itens.</p>
<p><b>JOM:</b> Acredito que sim, pois retornam e também por que a equipe se preocupa em satisfazer a procura inclusive quando possível reservamos o livro ou anotamos o interesse e o contato da pessoa para reservar quando encontramos algum título. Algumas vezes há reclamações de que os livros bons acabam no começo da Feira o que não foi encontrando algo, nesses casos informamos que a Feira é realizada com títulos duplicados ou que não estão na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca, desta forma procuramos conseguir satisfazer as procuras conforme as doações ou trocas que recebemos e a prioridade da Feira é renovar o acervo da Biblioteca.</p>
<p><b>RSB:</b> Eu acredito que sim, porque trocam bastante, porque voltam e porque, mesmo quando reclamam, seguem participando.</p>

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

Pelas respostas dadas à questão percebe-se que a seleção de obras que irão ser colocadas para troca é pensada, ou seja, as obras não são apenas guardadas em caixas e depois colocadas à disposição do público participante. Ainda citando Cosson (2018, p. 35) e suas observações a respeito da seleção de textos com o propósito de formar leitores, o autor afirma que o professor, no caso aqui as bibliotecárias, não devem

[...] desprezar o cânone literário, pois é nele que encontrará a herança cultural de sua comunidade. Também não pode se apoiar apenas na contemporaneidade dos textos, mas sim em sua

atualidade. Do mesmo modo, precisa aplicar o princípio da diversidade.” (COSSON, 2018, p. 35).

Durante os dois anos de estágio na BPMJG, a autora desta pesquisa ficou responsável pela Feira de Troca de Livros, com o devido acompanhamento e direcionamento da diretora da biblioteca. Por não haver a descrição dos procedimentos para a seleção dos itens para a Feira de Troca de Livros registrado em nenhum documento ou manual da BPMJG, ao final deste trabalho se sugere um fluxograma Apêndice D baseado na experiência da autora e no acompanhamento que teve durante o período em que realizou estágio na biblioteca e ficou responsável por esta parte da Feira de Troca de Livros.

#### Quadro 7 – Questão 7

**Devido à pandemia do Novo Coronavírus, não foi possível realizar nenhuma Feira de Troca de Livros este ano. Qual a influência deste fato em relação à entrada de novos itens e ao acervo da BPMJG?**

**FHSM:** A Feira de trocas funciona muito mais na intenção de movimentar os itens entre a população do que abastecer o acervo da Josué. Acredito que em torno de 20% do que é trocado entra efetivamente para o acervo, e a maioria volta para outras feiras

**JOM:** *Não respondeu.*

**RSB:** Neste ano estão entrando para o acervo os livros que já tínhamos recebido. Ainda temos bastante coisa para catalogar, porque recebemos muitas doações e porque temos o hábito de, sempre que possível, substituir os exemplares por outros em melhor estado físico, para garantir a durabilidade de oferta do título no acervo. Sem a Feira, este ano, estamos catalogando os livros que já estávamos esperando para entrar no acervo e as doações da organização da Feira do Livro de Porto Alegre e estamos esperando os exemplares concorrentes do Prêmio Açorianos de Literatura, mas a grande vantagem da Feira eram os títulos inesperados, aqueles que nos faziam pensar como as pessoas tinham coragem de trocar livros tão novos ou tão valiosos. Isso não vai ter esse ano. E fará falta, com certeza.

**Fonte:** Depoimentos das entrevistadas.

O propósito da Feira de Troca de Livros de Porto Alegre é colocar usuários e bibliotecas em contato para que possam trocar obras e atualizar ou ampliar seus acervos, não deixando os livros parados em casa, no caso dos usuários e movimentando títulos duplicados ou que não são do interesse das bibliotecas participantes. Este é o mesmo propósito da Feira de Troca de Livros mensal, com a diferença que apenas a BPMJG participa desta. A Prefeitura de Porto Alegre não disponibiliza verbas para a aquisição de obras já tem algum tempo, mas, como mencionado por Renata, envia as doações da Feira do Livro e do Prêmio Açorianos de Literatura para que os itens façam parte do acervo da biblioteca. Mesmo sem as doações feitas ao longo deste ano e as trocas realizadas a cada feira, o acervo da BPMJG continua crescendo.

A quinta Lei de Ranganathan (2009, p. 241) afirma que a biblioteca é um organismo em crescimento formado pelos livros, pelos leitores e pela equipe da biblioteca. Em dezembro de 2019 a BPMJG permaneceu fechada durante o mês de dezembro para que pudessem ser realizadas a manutenção física do espaço da biblioteca e também a manutenção do acervo. Foi feita uma grande seleção dos itens que já não circulavam há muito tempo e estes foram retirados do catálogo da biblioteca e descartados para abrir espaço para os novos itens que estavam chegando. Ranganathan (2009, p. 242) afirma que “a organização da biblioteca não deve, de forma míope, deixar-se influencia pelo tamanho atual, mas planejar sua configuração de modo a facilitar a sintonia com o crescimento dela.”

#### Quadro 8 – Questão 8

**Como a pandemia tem influenciado a relação da BPMJG com seus usuários em relação à Feira de Trocas? Os usuários realizaram pedidos para a realização de trocas fora da realização da Feira?**

**FHSM:** Não abrimos possibilidade de trocas e tampouco recebimento de doação nesse período.

**JOM:** Não sei responder essa questão, estou em Home Office no Processamento Técnico, não estou acompanhando o atendimento aos usuários nesse período.

**RSB:** Os usuários estão pedindo muito que a biblioteca reabra e, embora felizes com os empréstimos com hora marcada, estamos recebendo muitas reclamações de pessoas que “só sabem escolher os livros nas estantes”, que não querem pedir pelo

título, assunto ou autor, querem andar entre as estantes e escolher os livros que lhes saltarem aos olhos. Isso não será possível em breve, assim como não será possível a Feira. Pelo menos não na estrutura com a qual trabalhávamos, na qual os livros ficam expostos e as pessoas manuseavam e ficavam muito próximas umas das outras e dos exemplares. Eu acho que os leitores entendem isso.

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

Pelas respostas dadas, os usuários sentem mais falta de acessar a biblioteca em si e o seu acervo do que a Feira de Trocas em si. Alguém pode dizer “Mas para que ir na biblioteca se dá pra escolher o livro de casa mesmo e ler no computador, no leitor digital ou no *tablet*?” É estimulante para quem está iniciando na profissão ver o retorno destes usuários que sentem falta de ir a biblioteca para escolherem os livros que querem ler. É um sinal de que o serviço que está sendo prestado é de qualidade e que as bibliotecas ainda têm um longo futuro pela frente, mesmo com todas as dificuldades que aparecem no caminho. Umberto Eco (2010, p. 17) reitera que “o livro venceu seus desafios e não vemos como, para o mesmo uso, poderíamos fazer algo melhor que o próprio livro. Talvez ele evolua seus componentes, talvez as páginas não sejam mais de papel. Mas ele permanecerá o que é.” A falta que os usuários sentem da BPMJG assim como os livros que levam para trocar mostram que não foi apenas o livro que venceu seus desafios, mas que as bibliotecas também, apesar do baixo número de freqüentadores, ainda têm chance na competição com a internet e os livros digitais, por exemplo.

#### Quadro 9 – Questão 9

**Os freqüentadores da Feira participam ativamente das atividades culturais oferecidas no dia da Feira de Troca de Livros? Caso positivo ou negativo, qual a sua percepção?**

**FHSM:** Nem sempre, depende muito do tipo de atividade oferecida.

**JOM:** Acredito que parte do público participa, embora a divulgação de todas as atividades seja encaminhada por email e nas mídias sociais alguns usuários vêm pra Feira e retiram ou devolvem algum exemplar e não participam das atividades.

**RSB:** Eu acho que uma situação atraia a outra, pessoas que iam para as atividades

culturais se interessavam pela Feira e pessoas que iam para a Feira, sabendo que seriam oferecidas diferentes programações, muitas vezes se integravam a elas.

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

Na parte da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2020) referente à Porto Alegre, 69% das pessoas (aproximadamente 203 de 295 entrevistados) não freqüentam uma biblioteca, não há informação se freqüentam as atividades culturais que alguma biblioteca ofereça. Já na parte nacional, dentre os que freqüentam uma biblioteca, 1% considera que participar de conferências, cursos e oficinas e 1% que participar de conferências, cursos e oficinas são motivos para ir a bibliotecas. Entre os não freqüentadores, 11% de 7.694 entrevistados, ou seja, aproximadamente 846 pessoas, disseram que freqüentariam uma biblioteca se ela oferecesse atividades culturais.

É possível inferir que talvez as pessoas ainda não tenham percebido que as bibliotecas têm mais a oferecer do que “apenas” o empréstimo domiciliar e o acesso à informação para pesquisa. Castrillón afirma que:

Na medida em que se aceita, sem discussão, que as funções de uma biblioteca pública se limitam ao apoio ao sistema escolar, à oferta de lazer por meio de atividades recreativas e ao acesso à informação para quem a solicita, perdem-se de vista outras possibilidades que a tornariam mais necessária e vital para a sociedade. (CASTRILLÓN (2011, p. 36).

A BPMJG está fazendo sua parte e indo além deste plano mínimo de trabalho que Castrillón afirma. Se analisarmos os dados do Relatório Anual de Atividades da BPMJG e Ramal 1 – Restinga, veremos que a oferta de atividades é bem variada, mas ainda assim o público participante não é muito grande se considerarmos que a BPMJG teve 3.604 usuários (dos quais 794 se tornaram usuários em 2019) que realizaram empréstimos, ainda de acordo com o Relatório Anual. Como mencionado pela bibliotecária Jacqueline, os usuários com e-mail cadastrado no sistema da BPMJG recebem todos os meses a programação de atividades culturais da biblioteca.

Em maio a Feira de Troca de Livros foi realizada no dia 25 e, com exceção da Feira em si, as outras 9 atividades oferecidas tiveram uma média de 11 participantes, mas a Feira teve 139 participantes (figura 11).

**Figura 11 – Atividades de Maio/2019 da BPMJG**

MAIO	Exposição "O Universo dos livros cartoneros"	20/5/2019	48
	Oficina de livros cartoneros, com Gaudêncio Gaudério	20/5/2019	38
	Oficina de RPG, com Samanta Rodrigues	25/5/2019	14
	Fotografia e HQs, com Cris Boldrini	25/5/2019	15
	Aventura de RPG	25/5/2019	11
	Roda de Discussão sobre o filme "Vingadores: Ultimato", com João Pedro Severo	25/5/2019	9
	Oficina desenho para mangá e cartoon, com Marcos Pinto	25/5/2019	10
	Aventura de RPG	25/5/2019	6
	Feira de troca de Livros	25/5/2019	139
	Pintura Espaço U, com Marcelo Monteiro	25/5/2019	5
	Palestra "Quadrinhos na Cultura Pop", com Társis Salvatore	25/5/2019	26
	Palestra "Novas pessoas para um novo mundo", com a terapeuta holística Fátima Leles	29/5/2019	8
	Oficina Artesania dos Dias	31/5/2019	8

**Fonte: Relatório Anual de atividades da BPMJG e Ramal 1 – Restinga, 2019**

Em julho a Feira foi realizada no dia 27 e foram oferecidas 7 atividades diferentes. (figura 12). A média de participantes nas atividades, não contabilizando os participantes da Feira e os da Exposição "Celebration", pois esta teve a duração de 10 dias, foi de 24 pessoas. Percebe-se que o "Lacre Drag Show" foi a atividade com o maior número de participantes, seguido pelo Sarau "O café poético" e estes valores alavancaram o número de participantes por atividade. Estas duas atividades foram realizadas uma em seguida da outra, então é possível inferir, sem ter certeza, de que parte do público participou das duas atividades.

**Figura 12 – Atividades de Julho/2019 da BPMJG**

JULHO	Os livros de nossa vida	17/7/2019	54
	Encantando com histórias	3/7/2019	12
	Contação de histórias	11/7/2019	29
	Encantando com histórias	17/7/2019	10
	Reunião RPG	24/7/2019	7
	Contação de histórias - Programação de aniversário da biblioteca	27/7/2019	4
	Feira de troca de livros	27/7/2019	48
	Oficina de Currículo e dicas para entrevista de emprego - Vladenira	27/7/2019	4
	Oficina como cuidar dos seus livros	27/7/2019	20
	Oficina de carimbos artesanais	27/7/2019	10
	Oficina de bloquinhos artesanais	27/7/2019	11
	Lacre Drag Show	27/7/2019	73
	Sarau o Café Pôetico	27/7/2019	52
	Exposição "Celebration" (10 dias) - aproximadamente	27/7/2019	416
	Reunião RPG	31/7/2019	7
Encantando com histórias	31/07/2019	9	

**Fonte: Relatório Anual de atividades da BPMJG e Ramal 1 – Restinga, 2019**

A conclusão a que podemos chegar analisando estes dados é de que a BPMJG tem procurado diversificar as atividades oferecidas junto com a Feira de Troca de Livros, e ainda assim o número de participantes das atividades é bom, mas não o suficiente se compararmos com o número de usuários ativos no sistema ou com o número de participantes das Feiras de Trocas.

Novamente, uma pesquisa identificando os interesses dos participantes da Feira de Trocas em relação às atividades culturais oferecidas no mesmo dia será de grande valia para o planejamento das próximas Feiras de Trocas e assim tentar atrair um número maior de participantes para as atividades.

**Quadro 10 – Questão 10**

**Os usuários e participantes da Feira de Troca de Livros solicitam que a BPMJG promova outras atividades? Quais assuntos ou temas são mais solicitados?**

**FHSM:** Em termos de atividades, não lembro de ouvir sugestões. Talvez algo

de contação de histórias para as crianças.
--------------------------------------------

<b>JOM:</b> Não solicitam.
----------------------------

<b>RSB:</b> De tudo, desde mais contações de histórias, até apoio nas lições de casa das crianças. De aulas de Português até cursos de escrita criativa, de oficinas sobre leituras obrigatórias do vestibular da UFRGS até cursos de contação de histórias. Acesso a computadores e cursos de informática.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**Fonte: Depoimentos das entrevistadas.**

De acordo com a bibliotecária RSB, os assuntos ou temas sugeridos pelos usuários e pelos participantes da Feira de Troca de Livros são os mais variados, mas ainda assim relacionados à leitura. Os públicos a serem atendidos nestes pedidos também são os mais variados: contações de histórias para crianças (ou para outro público, talvez idosos ou até mesmo adultos), apoio nas lições de casa para crianças em idade escolar, aulas de português e escrita criativa podem atender os mais diferentes níveis escolares, oficinas de leitura obrigatória para estudantes focados no vestibular, cursos de contações de histórias para mediadores de leitura, sejam eles quais profissões tiverem, além de acesso a computadores e cursos de informática, que acabam tendo como principal empecilho os equipamentos para serem utilizados na biblioteca.

Clarabuch (2006 apud Silva, 2015, p. 25) afirma que o propósito da biblioteca pública é “o de fidelizar os usuários e, ao mesmo tempo, progressivamente alcançar os demais segmentos da população que ainda não conhecem ou não utilizam os recursos da biblioteca pública.” Silva (2015, p. 25) reconhece que os bibliotecários de hoje têm mais dificuldade para desenvolver estratégias eficazes que atraiam mais usuários porque as comunidades atuais são constituídas por pessoas com interesses e necessidades informacionais muito diferentes uns dos outros, ou seja, as comunidades são mais heterogêneas hoje do que no passado.

### 13 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Feira de Troca de Livros realizada pela BPMJG no último sábado do mês no Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues é uma importante atividade cultural na cidade de Porto Alegre porque oportuniza aos seus participantes a chance de trocar livros de seus acervos particulares por itens que acabaram não entrando para o acervo da BPMJG, ou até mesmo de arriscar a leitura de obras que talvez nem seriam lidas caso os participantes tivessem que comprar os livros.

Através da percepção das três bibliotecárias lotadas na BPMJG, constata-se que elas se envolvem não apenas com a Feira em si, mas também com os usuários e participantes da Feira, já que acabam identificando até os participantes “fiéis” à Feira e sabendo sobre suas histórias. Isto é um ponto interessante porque as pessoas acabam criando mais vínculos ainda com a BPMJG devido ao atendimento prestado ser de qualidade. Além disto, elas estão atentas e identificam as mudanças que vão ocorrendo ao longo do tempo e como elas afetam o funcionamento e os resultados da Feira de Trocas.

O número de participantes nas atividades oferecidas durante a Feira de Troca não é grande se pensarmos em relação à população de Porto Alegre ou em relação ao número de usuários ativos que realizaram empréstimos em 2019. Ainda assim, é necessário lembrar que apenas 45% dos entrevistados na pesquisa Retratos da Leitura no Brasil – Porto Alegre sabem que a cidade tem alguma biblioteca pública. Faz-se necessário pensar e elaborar estratégias para uma divulgação maior da BPMJG para que mais pessoas possam se apropriar dos espaços culturais da cidade e usufruir o que ela tem para oferecer.

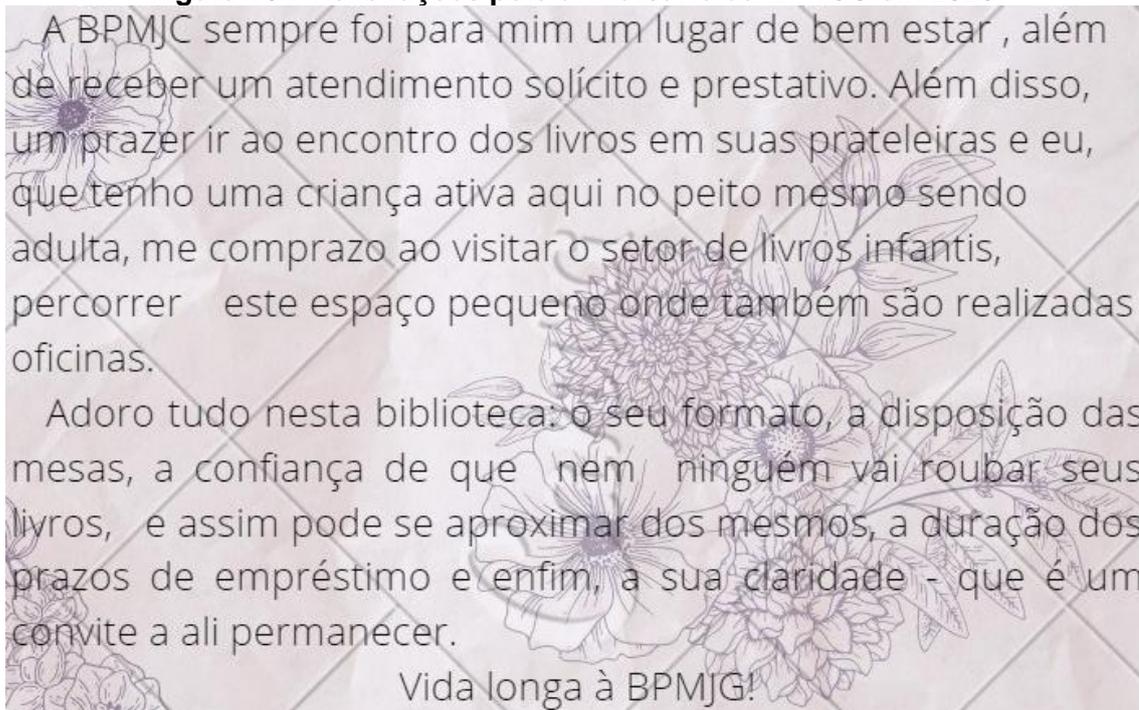
Também foi possível verificar a necessidade de se registrar os passos para a organização e realização das Feiras para que seja possível manter o mesmo nível de qualidade durante todo o processo, independente de quem estiver auxiliando na organização, seja um estagiário ou uma bibliotecária.

A identificação ou caracterização do público participante das Feiras de Troca também se faz necessária. Desta forma a seleção dos itens expostos pode ser aprimorada fazendo com que mais pessoas participem e por consequência, mais trocas sejam realizadas. Este pequeno estudo de usuário pode ser realizado através da aplicação de um curto questionário com os participantes das Feiras.

Talvez o ponto mais importante entre os registros que precisam ser realizados é o registro da memória cultural da Feira através de fotos, dados, relatos, avaliações de satisfação, número de itens trocados, assinatura do livro de presença por todos os participantes, tenham eles trocado algum livro ou não. Como sugestão, foi elaborada uma árvore de pastas para manter de forma organizada todos os registros de cada Feira. Desta forma, a memória da Feira de Trocas e da própria BPMJG ficará preservada para as futuras equipes que tomarão conta da biblioteca, assim como para as futuras gerações de porto-alegrenses.

Após dois anos de estágio nesta biblioteca, não há dúvidas para a autora deste trabalho que os usuários da biblioteca têm uma relação de carinho com “a Josué” muito forte. Isto fica evidente no grande número de boas doações para o acervo, assim como nas felicitações que a biblioteca recebeu na comemoração do seu aniversário este ano por e-mail e que foram postadas no Facebook da instituição, por exemplo, mesmo com a biblioteca fechada devido à pandemia e ao distanciamento social (figuras 13 e 14).

**Figura 13 – Felicitações pelo aniversário da BPMJG em 2020**



**Fonte: <https://www.facebook.com/BPMJG>**

**Figura 14 – Felicitações pelo aniversário da BPMJG em 2020**

Minha relação com a biblioteca já dura alguns anos, o que sempre me chama a atenção é o atendimento espetacular das pessoas, sua disponibilidade, sua atenção e seu carinho.

Noventa por cento do que leio encontro na Josué, seu acervo é ótimo e sempre que possível costumo doar livros para ela e para finalizar desejo de todo coração um grande e feliz aniversário!

**Fonte:** <https://www.facebook.com/BPMJG>

Milanesi (2013, p. 94) polemicamente afirma que:

Se as bibliotecas municipais fechassem, muito pouco seria alterado. [...] não haveria estranhamento uma vez que entre o acervo e a população não foram construídos vínculos. (MILANESI, 2013, p. 93).

Na ausência de serviços dirigidos à coletividade, como ocorre na maioria dos municípios, acentua-se esse distanciamento. As bibliotecas municipais, com exceções, são acervos passivos à espera de algum usuário eventual.

Como pode se observar, as duas citações acima não se aplicariam à BPMJG. A biblioteca tem um público fiel e participante das atividades, há um vínculo constituído entre os usuários não apenas com o acervo, mas com a biblioteca e sua equipe como um todo. A autora deste trabalho acredita que há um pré-julgamento por parte da população de que “todo funcionário público não quer trabalhar” e muitos usuários novos da BPMJG se surpreendem quando são bem atendidos e descobrem todas as possibilidades de atividades que a biblioteca tem para oferecer. O que causa um pouco de tristeza é que o trabalho realizado pela equipe da BPMJG é de qualidade e poderia ser aproveitado por um número bem maior da população, mas devido ao desconhecimento ou à falta de interesse por parte da população, apenas uma pequena parcela da nossa comunidade usufrui do espaço e das atividades culturais oferecidas.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. **A Poética Clássica**. São Paulo: Cultrix, 1997.

ASSMANN, Jan. Memória comunicativa e memória cultural. **História Oral**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 115-127, jan./jun. 2016. Tradução de Méri Frotscher. Disponível em: <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=issue&op=view&path%5B%5D=38>. Acesso em: 26 set. 2020.

BARROS, Paulo. **A Biblioteca Pública e sua Contribuição Social para a Educação do Cidadão**. Ijuí: Editora Unijuí, 2002.

BIBLIOTECA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2019. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblioteca/>. Acesso em: 02 dez. 2019.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES. **Vida Longa à Josué**. Porto Alegre, 22 julho. 2020. Facebook: <https://www.facebook.com/BPMJG>. Disponível em: <https://www.facebook.com/BPMJG/photos/a.3134523559959340/3139873829424313>. Acesso em: 07 out. 2020.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES. **Minha Relação com a Biblioteca [...]**. Porto Alegre, 22 julho. 2020. Facebook: <https://www.facebook.com/BPMJG>. Disponível em: <https://www.facebook.com/BPMJG/photos/a.3134523559959340/3154322177979478>. Acesso em: 07 out. 2020.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES (Rio Grande do Sul). **Política de Desenvolvimentos de Coleções da Biblioteca Josué Guimarães e Ramal 1- Restinga, 2017**. Porto Alegre, 2017. 17 p.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL JOSUÉ GUIMARÃES (Rio Grande do Sul). **Relatório Anual de Atividades da BPMJG e Ramal 1 – Restinga, 2019**. Porto Alegre, 2019, 6 p.

BLOOM, Harold. **Como e Por Que Ler**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

BORDINI, Maria da Glória. Por uma Pedagogia da Leitura. **Letras de hoje**. Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 111-118, 1986. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/17438>. Acesso em: 03 dez. 2019.

BRASIL. Secretaria Especial da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Informações das Bibliotecas Públicas**. 2015. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecaspublicas/>. Acesso em: 01 de dez. de 2019.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é Literatura Infantil**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALVINO, Ítalo. **Por Que Ler os Clássicos**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2007.

CASTRILLÓN, Silvia. O direito de ler. *In*: CASTRILLÓN, Silvia . **O Direito de Ler e de Escrever**. 1. ed., 2. reimp. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2013.

COELHO, Teixeira. **A Cultura e seu Contrário: arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras; Itaú Cultural, 2008.

COELHO, Teixeira. **O que é Ação Cultural**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

ECO, Umberto; CARRIÉRE, Jean-Claude. **\_\_Não Contem com o Fim do Livro**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

FLUSSER, Victor. A Biblioteca como um Instrumento de Ação Cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFGM**. Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set. 1983.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler em Três Artigos que se Completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./jun., 1995.

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o Tempo Presente: Entre a Memória e o Patrimônio Cultural. **Historiae**, Rio Grande, v. 3, n. 3, p. 27-46, 2012.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. set. 2020. Disponível em: <https://prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 28 set. 2020.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre Bibliotecas Públicas 1994**. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

LEMOS, Antônio Agenor Briquet de. Bibliotecas. *In*: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). **Introdução às Fontes de Informação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

MACHADO, Ana Maria. **O que Leva uma Criança a Ler é o Exemplo.** Blog Educação e Transformação, {S.I.}, 04 jun. 2019. Disponível em: <https://educacaoetransformacaooficial.blogspot.com/2019/06/o-que-leva-uma-crianca-ler-e-o-exemplo.html>. Acesso em: 26 ago. 2020.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia: uma Introdução.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** 3. ed. Cotia: Ateliê editorial, 2013.

OLIVEIRA, Luciana Camila Garcia de. **Armário dos Livros para a Feira de Troca de Livros.** 2019. 1 fotografia, color.

OLIVEIRA, Luciana Camila Garcia de. **Exemplo de Convite para a Feira de Troca de Livros e suas atividades.** 2019. 1 fotografia, color.

OLIVEIRA, Luciana Camila Garcia de. **Exemplo de Foto dos Livros para Serem Postados nas Redes Sociais da BPMJG.** 2019. 1 fotografia, color.

OLIVEIRA, Luciana Camila Garcia de. **Exemplo de Marcadores de Páginas Entregues aos Usuários.** 2019. 1 fotografia, color.

OLIVEIRA, Luciana Camila Garcia de. **Feira de Troca de Livros.** 2019. 1 fotografia, color.

OLIVEIRA, Luciana Camila Garcia de. **Livros Trocados Durante uma Feira de Troca de Livros.** 2019. 1 fotografia, color.

OLIVEIRA, Luciana Camila Garcia de. **Seleção de Livros para uma das Feiras de Troca de Livros.** 2019. 1 fotografia, color.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

PETIT, Michèle. **Os Jovens e a Leitura: uma nova perspectiva.** São Paulo: Editora 34, 2008.

PORTO ALEGRE. **Decreto Municipal nº 20.155, de 19 de novembro de 2018.** Altera a estrutura organizacional da Secretaria Municipal da Cultura. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a1/rs/p/porto-alegre/decreto/2018/2015/20155/decreto-n-20155-2018-altera-o-decreto-n-20098-de-19-de-novembro-de-2018-que-consolidada-estrutura-organizacional-da-secretaria-municipal-da-cultura-smc>. Acesso em: 01 dez. 2019.

PORTO ALEGRE. **Lei nº 9.716, de 30 de dezembro de 2004.** Institui a Feira de troca de Livros de Porto Alegre, que ocorrerá, anualmente, no último Domingo do

mês de setembro, e dá outras providências. Porto Alegre: Prefeitura Municipal, 2004. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/cgi-bin/nph-brs?s1=000027721.DOCN.&l=20&u=%2Fnetahtml%2Fsirel%2Fsimples.html&p=1&r=1&f=G&d=atos&SECT1=TEXT>. Acesso em: 01 dez. 2019.

RANGANATHAN, S. R. **As Cinco Leis da Biblioteconomia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

RIBEIRO, Andréia S.; CUNHA, Vanda Angélica. Ação cultural e biblioteca pública, novos caminhos para a educação e o desenvolvimento humano. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO, 7., 2007. Salvador: UFBA, jun. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/4729>. Acesso em: 04 dez. 2019.

SABINO, Maria Manuela do Carmo de. Importância Educacional da Leitura e Estratégias para a sua Promoção. **Revista Iberoamericana de Educación**. v. 5, n. 45, mar. 2008.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SILVA, José Fernando Modesto da. Biblioteca pública, Internet e os Impactos Tecnológicos. *In*: SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **A Biblioteca Pública em Contexto**: cultural, econômico, social e tecnológico. Brasília, DF: Thesaurus, 2015.

VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, Cultura e Poder na Sociedade do Esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 14-18, maio 2003. Disponível em: [http://www.fics.edu.br/index.php/augusto\\_guzzo/article/view/57](http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/57). Acesso em: 26 set. 2020.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM AS BIBLIOTECÁRIAS**

1. No seu entendimento, qual a importância de Feira de Troca de livros mensal para a população de Porto Alegre em geral? Por quê?
2. No seu entendimento, qual a importância de Feira de Troca de livros mensal para os usuários da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães? Por quê?
3. Qual a sua percepção dos participantes da Feira de Troca de Livros mensal?
4. A Feira de Troca de Livros mensal ocorria sempre no último dia útil do mês até o momento em que a BPMJG não pôde mais abrir todos os sábados. Quais mudanças você percebeu entre a Feira de Troca que acontecia no último dia útil do mês e a que ocorre no último sábado do mês?
5. Que tipo de leitura você percebe que os participantes da Feira de Troca de livros mensal procuram na feira?
6. Na sua percepção os participantes da Feira de Trocas mensal ficam satisfeitos com as trocas realizadas? Por quê?
7. Devido à pandemia do Novo Coronavírus, não foi possível realizar nenhuma Feira de Troca de Livros este ano. Qual a influência deste fato em relação à entrada de novos itens e ao acervo da BPMJG?
8. Como a pandemia tem influenciado a relação da BPMJG com seus usuários em relação à Feira de Trocas? Os usuários realizaram pedidos para a realização de trocas fora da realização da Feira?
9. Os frequentadores da Feira participam ativamente das atividades culturais oferecidas no dia da Feira de Troca de Livros? Caso positivo ou negativo, qual a sua percepção?
10. Os usuários e participantes da Feira de Troca de Livros solicitam que a BPMJG promova outras atividades? Quais assuntos ou temas são mais solicitados?

**APÊNDICE B – FORMULÁRIO PARA CARACTERIZAR O PÚBLICO  
PARTICIPANTE DA FEIRA DE TROCA DE LIVROS DA BPMJG**

Nome: .....

Idade: .....

Escolaridade: ..... Curso: .....

Profissão: .....

Quantidade de livros lidos em 2020: .....

Por que participa da feira de trocas?

Que tipo de leitura procura na feira de trocas?

Quantos livros trocou hoje? .....

Quantos livros você já trocou nas feiras passadas? .....

Dos livros trocados até hoje, quantos você já leu? .....

Desde o início do ano, quantos livros você leu? .....

Participa das atividades oferecidas na BPMJG quando vem para a feira de trocas?  
Por que?

Que atividades gostaria que fossem oferecidas nos sábados da feira de trocas?

Quais assuntos ou temas te interessam e fariam com que participasse das  
atividades promovidas pela BPMJG?

O que gosta de fazer em seu tempo livre?

**APÊNDICE C – FORMULÁRIO DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO PARA O PÚBLICO PARTICIPANTE DA FEIRA DE TROCA DE LIVROS DA BPMJG**

Que tipo de leitura você estava procurando na Feira de Trocas?

Quantos livros vocês trocou hoje?

Ficou satisfeito com os livros trocados? Por que?

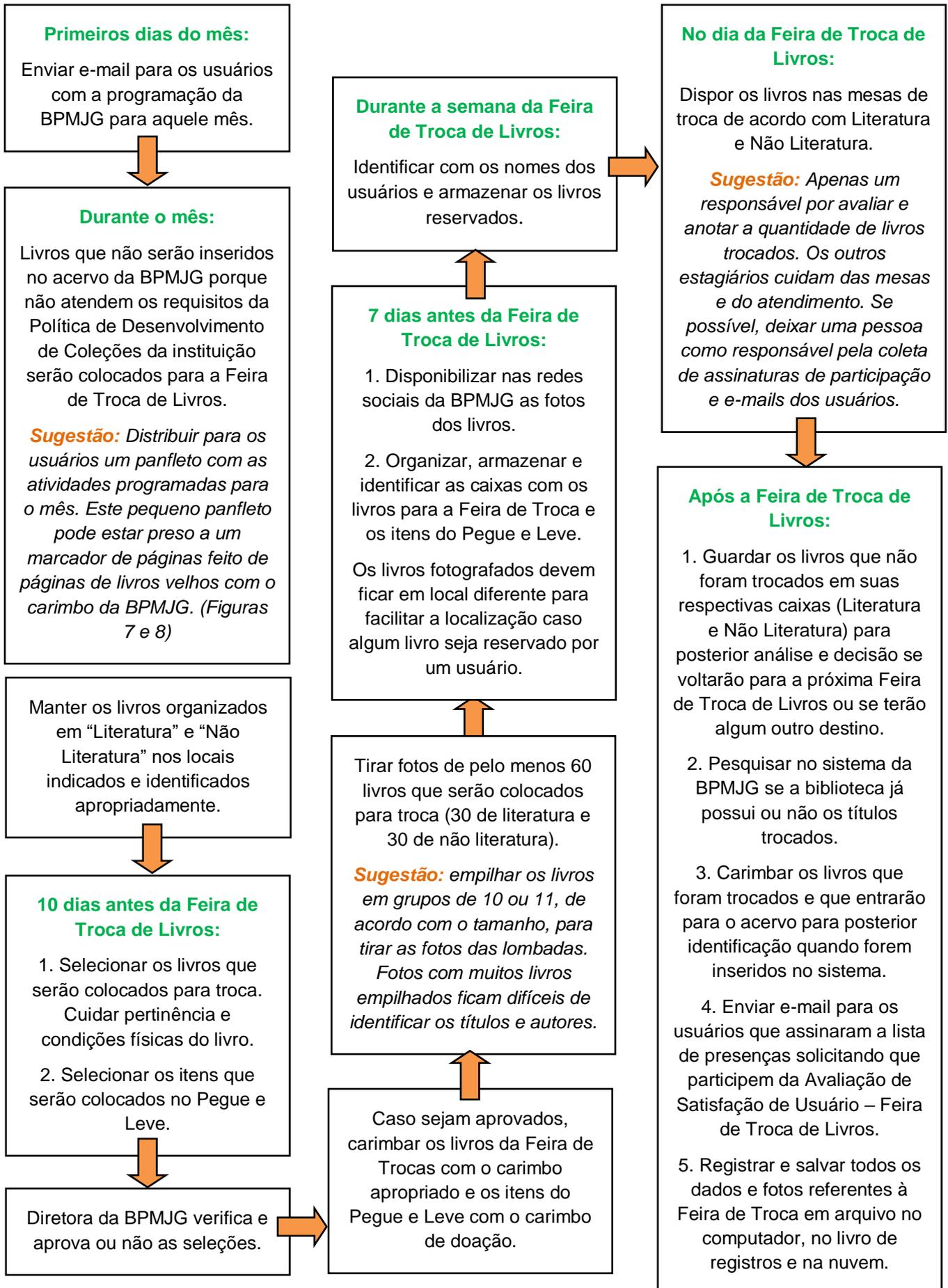
Você participou das atividades oferecidas durante a Feira de Trocas? Por que?

De 1 a 10, sendo 1 a nota mais baixa e 10 a mais alta, qual nota você daria para a Feira de Trocas em que participou?

Você indicaria a Feira de Trocas para amigos, familiares e conhecidos?

Caso queira, deixe aqui o seu comentário.

## APÊNDICE D – FLUXOGRAMA COM OS PROCESSOS PARA A ORGANIZAÇÃO DA FEIRA DE TROCA DE LIVROS



## APÊNDICE E – ORGANIZAÇÃO DAS PASTAS NO COMPUTADOR



Feira de Troca de Livros



Ano - Mês



Fotos e vídeos



Divulgação (fotos dos livros, banners, e-mail, convite,...)



Registros da Feira



Dados (nº de participantes, livros trocados,...)



Listas de presença



Pesquisa de satisfação

**APÊNDICE F – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO**

**A U T O R I Z A Ç Ã O**

Eu (nome do(a) entrevistado(a)).....

....., abaixo assinado(a), autorizo (nome do(a) estudante) **Luciana Camila Garcia de Oliveira**, estudante de (nome do curso) Biblioteconomia, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a utilizar as informações por mim prestadas, para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título **A Feira de Troca de Livros da Biblioteca Pública Municipal Josué Guimarães e sua importância para a comunidade de Porto Alegre** e está sendo orientado por/pela Prof.(a.) Dr.(a.) Eliane Lourdes da Silva Moro.

Porto Alegre, ..... de ..... de 20\_\_\_\_ .

---

Assinatura do entrevistado